

Baixada Correndo Solta

Mapeamento de iniciativas
culturais independentes na
Baixada Fluminense

Baixada correndo solta, UERJ, CTC, ESDI,
Elaine Rodrigues, orientadora Zoy Anastassakis,
Rio de Janeiro e 29 de Novembro de 2013

Baixada Correndo Solta

Mapeamento de iniciativas
culturais independentes
na Baixada Fluminense

Baixada correndo solta, UERJ, CTC, ESDI,
Elaine Rodrigues, orientadora Zoy Anastassakis,
Rio de Janeiro, 29 de Novembro de 2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a todos aqueles que se envolveram neste projeto junto comigo, desde o coletivo do *Cineclube Buraco do Getúlio* até aqueles que cito neste projeto, pelo apoio e por acreditarem nele.

A todos os amigos: aos que ganhei ao longo do percurso do projeto, aos que ficaram mais próximos e me ajudaram de forma direta ou indireta e aos que não vejo mais por causa do projeto. Eles foram essenciais para mim e para a realização deste projeto. Adoraria citar todos, mas poderia cometer a injustiça de esquecer de alguém.

Obrigado à Zoy, que acreditou nesse projeto e em mim.

E finalmente, à minha mãe Irani e ao meu pai José por estarem me apoiando sempre e por tudo que fizeram para que eu conseguisse iniciar, continuar e terminar a faculdade.

"Por de trás de algo que se esconde
Há sempre uma grande mina de conhecimentos
e sentimentos"

Etnia - Chico Science & Nação Zumbi

RÉSUMO

Tornar visíveis produções culturais independentes e locais na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, pode contribuir para uma nova percepção sobre essa região cercada de estigmas de periferia. Buscando evidenciar o valor de tais iniciativas no contexto cultural local, este trabalho tenta desvelar e, ao mesmo tempo, registrar o atual panorama cultural independente dessas cidades. Além disso, empenha-se em refletir sobre a importância do design como agente provocador de novos modos de perceber e discutir as dimensões da sociedade e da cultura. Para isso, o projeto expõe as etapas do processo de mapeamento, as visualizações do dados colhidos e o projeto gráfico do fanzine, suporte final de apresentação da pesquisa.

PALAVRAS CHAVE

Cultura, Baixada Fluminense, mapeamento, design.

ABSTRACT

Revealing local and independent cultural initiatives provenient from Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, may contribute to the formation of a new perception towards this off-centered Rio de Janeiro region which is constantly misjudged due to its particular way of life. Pointing out the value that these initiatives hold in a local context, this paper tries to unveil, and at the same time map and register, the actual independent cultural scene blossoming in this region. Furthermore, this study proposes a reflection about the importance of design as an agent provoucateur, an element that helps us to question the geographic dimensions of our society and the way culture is perceived throughout those different regions. To achieve its goal, this work exposes the steps of its mapping process, the visualizations of collected data and a "fanzine" graphic project, supporting this research's final presentation.

KEY WORKS

Culture, Baixada Fluminense, mapping, design.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 8

TEMA

Utopia 10

Utopia e design 11

Utopia, design e minha proposta 11

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Proposta inicial 13

Proposta final 14

PROJETO

CONTEXTO DO PROJETO 16

Cidades da Baixada Fluminense 16

Cultura urbana independente na Baixada Fluminense 17

Mapeamento, design e cultura 18

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO 21

O mapeamento 22

Método de trabalho 22

Aplicação metodológica 23

Catálogo 23

Análise de dados 33

Critérios usados para o recorte da pesquisa 50

O projeto gráfico 53

CONCLUSÃO 95

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS 96

INTRODUÇÃO

A utopia pode ser considerada como um "estado ideal" em que se almeja chegar. E para alcançar tal "ideal" seria preciso passar por um processo de ações de mudança afim de tentar deixar uma determinada condição deficiente em busca de uma outra mais satisfatória. Assim, este trabalho inspirou-se nos resistentes produtores culturais da Baixada Fluminense que, regidos por um ideal de criação de alternativas culturais locais, provocam a reinterpretção da noção de cultura, de cidade e de cultura nessas cidades. São as ações de mudanças para se chegar até esse ideal, representadas aqui pelas produções culturais, que serão apresentadas neste projeto.

Logo, o presente trabalho tem como foco a produção cultural independente e local na Baixada Fluminense (Rio de Janeiro) - ou seja, aquelas que acontecem quase sem o suporte governamental - por entender a importância de trazer à tona este intenso movimento cultural tão pouco comentado e discutido, analisando como ele contribui para a valorização das identidades culturais locais e das relações afetivas entre pessoas e lugares. Além disso, também se reconhece como motivação do projeto a tentativa de contribuir para a superação dos estigmas sociais negativos vinculados aos municípios desta região e, principalmente, para demonstrar a força e a autonomia do panorama cultural dessas cidades.

Nesse sentido, este projeto tentou, através do mapeamento, reunir, registrar, desvelar o conteúdo de informações soltas no dia-a-dia das produções, entender como elas são e se é possível haver um perfil comum entre elas. O mapeamento, parte inicial deste projeto, está aqui descrito em duas etapas principais: a primeira trata de identificar, levantar dados básicos, organizar e catalogar essas práticas culturais e a segunda, de analisar as associações de dados feitas entre as informações recolhidas na

primeira parte desta pesquisa e outras secundárias, referentes à cultura e à cidade.

Também é exposta a metodologia de pesquisa feita com suporte de representação visual, que serviu tanto como instrumento de análise como a concepção final do projeto, demonstrando a significância que o design tem como ferramenta de compreensão de dados e de incitação de novas questões não evidenciadas em dados escritos.

A segunda parte do projeto foi dedicada à criação de um projeto gráfico que pudesse expor as informações obtidas na etapa de mapeamento. O objeto escolhido foi um fanzine, pois este foi, e ainda é, a forma de comunicação de muitas das iniciativas pesquisadas. Outro aspecto importante é que ele estará disponível para leitura e download no site de publicações online "Issuu". Dessa forma, a disseminação do conteúdo poderá ser descentralizada, devolvendo para os produtores as informações analisadas de maneira independente e de distribuição livre.

É preciso salientar ainda que assumo um papel atuante dentro do meu próprio campo de pesquisa como participante do cenário cultural e moradora de uma dessas cidades. Portanto, trata-se de um trabalho em que coloco-me a partir de uma dupla perspectiva, seja como pesquisadora ou como partícipe do universo pesquisado.

O TEMA

UTOPIA

A utopia foi o tema escolhido para nortear os projetos de conclusão de graduação de 2013 e, a partir dele, as propostas de trabalho deveriam ser desenvolvidas estudando as várias possibilidades que o assunto poderia propor.

As reflexões iniciais levaram-me a pensar a utopia como um conjunto de ideais que regem mudanças de um estado corrente não satisfatório para um estado ideal e melhor, considerando este ideal como possível ou impossível. Além disso, as ações de mudanças também poderiam fazer parte da utopia.

Nas primeiras pesquisas, foi encontrada a seguinte frase do cineasta Fernando Birri, citada por Eduardo Galeano:

"A utopia está no horizonte. E eu sei muito bem que nunca alcançarei, que quando ando dez passos, ela se distanciará dez passos.

Quanto mais eu a procure, menos a encontrarei, porque ela vai se distanciando cada vez que me aproximo.

A utopia serve para isso, para caminhar" (The UTOPIA, according to Fernando Birri)

A partir dessa frase, começou-se a analisar o papel do "caminhar" da frase de Birri, das ações que estão no processo de mudança para o tal estado ideal. Pôde-se avaliar que, talvez, os desejos e sonhos nada mais seriam do que motivações para que transformações finalmente sejam feitas. Ou ainda, que a utopia só faria sentido quando existissem atuações efetivas na busca por mudanças. E pensar na utopia, não apenas como um fim, mas também como meio, como um recurso de modificação.

UTOPIA E DESIGN

Tomando como abordagem a concepção do design como uma atividade projetual, pode-se dizer que este se propõe a conduzir as etapas de um projeto objetivando um fim efetivo, assim como na definição de Tomás Maldonado:

"(...)se admite que a função do desenho industrial consiste em projetar a forma de um produto. (...) projetar a forma significa coordenar, integrar e articular todos aqueles fatores que, de alguma maneira ou de outra, participam do processo constitutivo da forma do produto"
(MALDONADO, 1977)

Portanto, naquilo que se pode chamar de objeto final de projeto, ou no produto, também estão contidas as escolhas feitas durante o percurso de projeção. Logo, é possível perceber que as fases do projeto são tão importantes quanto o seu fim.

Nesse sentido, considerando a utopia como uma trajetória para se chegar em algum lugar, ela se relaciona com o design pois pode-se assumir que os dois têm nos processos a parte fundamental para que seja alcançado um ideal desejado.

UTOPIA, DESIGN E MINHA PROPOSTA

Após as análises e estudos feitos sobre utopia e sua relação com design, concluiu-se que o rumo que o projeto tomaria cercava o conceito de processo, na busca da valorização dos caminhos e métodos, e não dos desfechos e conclusões.

Assim, a princípio, pensou-se sobre os próprios processos de design e de que maneira os projetos poderiam ser vistos não apenas no fim, mas também que suas etapas projetuais pudessem estar expostas¹.

1 - A descrição detalhada desta parte se encontra no item de "Proposta inicial". Aqui, tenta-se apenas apontar qual foi o caminho escolhido como proposta de projeto.

Por fim, mas ainda valorizando o processo, optou-se por mostrar as ações de pessoas e os projetos de coletivos, que possuem suas utopias de mudanças locais ou culturais. No entanto, é nas suas intervenções que essas mudanças vão acontecendo. Decidiu-se expor as iniciativas culturais atuantes na Baixada Fluminense como forma de exibir o atual processo de transformação territorial que essas produções tem feito nessa região e reconhecer sua força e relevância.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

PROPOSTA INICIAL

Com o tema apresentado, as primeiras reflexões desencadearam na pesquisa a questão do "Design livre"², matéria ainda pouco discutida dentro da campo do design e cuja motivação se deu pelo conceito de "projetar o processo do projeto".

Já que este assunto configurou-se como uma metodologia de projeto, foi sugerido que houvesse um cenário de aplicação deste método no qual foi escolhido o panorama de produções culturais na Baixada Fluminense. Pela minha proximidade com este contexto, o projeto pareceu ter um fértil campo de estudo e com facilidades de atuação e pesquisa. As ideias seguiram para a criação de algum tipo de mecanismo que fomentasse o surgimento de novas produções culturais independentes, autônomas e espontâneas, a partir das experiências de outras produções com estas mesmas características na Baixada Fluminense. Para isso, foram estudados os conteúdos sobre organização social em redes, sistemas "Bottom up", produção cultural e produção cultural no Brasil.

Para o desenvolvimento desta proposta foi recomendada a realização de um mapeamento das produções culturais da Baixada Fluminense como maneira de conhecer tais iniciativas.

Durante a pesquisa, foram estabelecidos muitos contatos entre os agentes envolvidos com cultura na Baixada Fluminense e, logo depois do início do mapeamento, um desses envolvidos manifestou que este tipo de pesquisa já poderia se configurar como um projeto e que tal trabalho poderia ter uma importância muito grande para essas iniciativas.

2 - De acordo com o livro "design livre", este se trata de um processo colaborativo orientado à inovação aberta e que, o principal argumento de sua definição, estaria na palavra processo e na preocupação do projeto durante o projeto.

Assim, concluiu-se que a proposta do projeto deveria ser reajustada, considerando o mapeamento como objeto final de trabalho.

PROPOSTA FINAL

A proposta readaptada e final de projeto passa a ser um mapeamento de produções culturais independentes na Baixada Fluminense, que nesta fase de redefinição já estava em curso.

Na conjuntura em que essas iniciativas se encontram, há poucos registros sobre elas, fato característico do cenário cultural brasileiro. Segundo o autor José Carlos Durand, as primeiras iniciativas consistentes de produção de dados culturais no Brasil só aparecerão em 2004. Em outras palavras, essas iniciativas são criadas e ficam apenas nas lembranças de quem pôde participar delas, correndo o risco de serem perdidos não apenas os fatos pontuais mas também a noção da influência dessas ações na identidade cultural do lugar e da época.

Além disso, outra característica dessas iniciativas é que, por terem uma atuação muito local, não são muito conhecidas fora do circuito cultural da Baixada Fluminense. Esse fato faz com que haja uma crença externa à região de que não há uma movimentação cultural, alimentando ainda mais os estigmas de ausências que essas cidades já carregam.

Outro aspecto das iniciativas encontradas era que grande parte delas não tinham financiamentos e algumas se mantinham, ou surgiam, a partir de parcerias entre os moradores, comerciantes e produtores culturais locais. Isso demonstra o valor e a persistência que essas produções tinham e que não apareciam.

Então, a partir deste contexto, este mapeamento de produções culturais independentes na Baixada Fluminense pretendia alcançar cinco objetivos:

- Atribuir visibilidade a essas produções culturais locais;
- Registrar o atual panorama cultural independente na Baixada Fluminense;
- Reconhecer essas manifestações como legítimas;
- Evidenciar a relevância delas no contexto local;
- Demonstrar a sua força e autonomia.

Este projeto, então, poderia ser mais um novo olhar sobre a cultura de periferia, ou seja, esta feita fora do eixo principal cultural e o início de reflexões sobre outras possibilidades de políticas públicas culturais que possam alcançar essas iniciativas de concepções mais informais e livres.

PROJETO

O mapeamento das produções culturais foi sugerido ainda na proposta inicial do projeto como uma ferramenta de produção de conhecimento sobre as iniciativas culturais enfocadas, como uma forma de buscar um entendimento mais profundo sobre cada uma e de tentar saber se as características encontradas poderiam delinear algum comportamento particular ainda não percebido dessas produções. Para a compreensão do contexto do projeto é preciso antes falar um pouco sobre o que é essa região da Baixada Fluminense, o seu âmbito da cultura urbana independente e como o mapeamento e a visualização de dados podem auxiliar a cultura.

CONTEXTO DO PROJETO

Cidades da Baixada Fluminense

O estado do Rio de Janeiro é dividido em oito regiões e aquela que possui a maior parte da população do estado é a Região Metropolitana. Além de ter a própria capital como uma de suas cidades, nessa região também se localiza o conjunto de cidades conhecido como Baixada Fluminense composto por treze cidades (Duque de Caxias, Nilópolis, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo, Magé, Japeri, Guapimirim, Mesquita, Queimados, Itaguaí, Seropédica e Paracambi)³.

Essa região é considerada a periferia da metrópole por enfrentar os mesmos problemas que qualquer outra periferia possui: a ausência do básico. Desde saneamento, passando pela saúde, educação, transporte, emprego e chegando até o item mais básico que é a habitação. O maior exemplo deste quadro era a existência do maior aterro sanitário da América Latina, o Jardim Gramacho, localizado em Duque de Caxias.

3 - Há um debate acerca dos limites e da imprecisão dos municípios que compõem a Baixada Fluminense presente em muitas teses e dissertações que tratam de temas sobre esta região. Aqui adota-se a composição aceita pela Subsecretaria da Baixada Fluminense (Governo Estadual) e da Associação de prefeitos da Baixada. (ROCHA, 2013, p.4)

A incoerência do estigma de periferia dessa região se deve à presença de algumas cidades com forte atuação industrial e com PIB's equiparados, ou até superiores, ao da capital fluminense. Essas cidades não conseguem elevar, ao mesmo nível, o desenvolvimento sociocultural dessas cidades, sendo apenas mais um reflexo da concentração de renda e da desigualdade social características das cidades brasileiras.

Cultura urbana independente na Baixada Fluminense

Contudo, além das características sociais, é preciso considerar a especificidade da região também em termos de sua produção cultural, assim como comenta Heraldo HB, um dos principais agentes culturais da Baixada. Para ele, são notáveis tanto a despreensão quanto a riqueza das expressões culturais originárias desses territórios:

"Como uma espécie de 3x4 do país, a Baixada revela o Brasil em miniatura. Uma enorme riqueza natural, um povo formado por gente de vários cantos do país e do mundo, uma riqueza econômica morando ao lado da miséria material, uma elite que ganha dinheiro aqui e mora fora, uma das maiores concentrações de renda do país. E uma criatividade que é meio inexplicável sem recorrer a alguma dessas teorias loucas como a Estética da Fome, de Glauber. A beleza vertendo a diversidade" (HB, 2013, p. 112).

A característica espontânea com que surgem as manifestações culturais independentes nessa região poderia ser atribuída à exaustão pela espera de investimento e incentivos para a cultura do poder público local, bem como à tentativa dos moradores de se tornarem ativos nesse cenário, organizando e realizando as próprias ideias no anseio de fazer algo que possa ter importância para o território.

Em alguns casos, a sustentação dessas produções é viabilizada apenas através das redes de relacionamento sociais, na utilização de espaços públicos abertos - como praças ou em bares - ainda fruto da articulação da rede e na convicção do valor que ela tem naquele lugar.

Por este motivo, talvez, a esse movimento autônomo caiba o status de 'amador', que é o aspecto que o torna invisível, assim como afirma Marcus Faustini sobre o campo da cultura da cidade do Rio de Janeiro:

"O fluxo de sujeitos e atores sociais estimulados pelo campo da cultura na cidade do Rio de Janeiro foi organizado e modulado nas últimas décadas principalmente pelo ambiente de mercado. (...) Isso significou, no senso comum, que tudo que não era do mercado era considerado 'amador' e não um outro campo" (FAUSTINI, 2012, p. 168).

Embora, no caso da Baixada Fluminense, existam algumas produções que também prestam algum tipo de serviço que se caracteriza como de mercado, a grande maioria não tem como fim o lucro financeiro.

Outro aspecto fundamental dessas ações culturais locais é a contribuição delas para a construção de uma identidade cultural através da valorização das expressões artísticas da região. Estimulam uma espécie de autoconhecimento, em uma ação de desconstrução dos conceitos de ausência cultural, criados externamente e de reconhecimento dessas práticas culturais como parte da singularidade característica da população dessas cidades.

Mapeamento, design e cultura

Os planejamentos de qualquer tipo de projeto, em geral, preveem uma fase de pesquisa que servem para o entendimento aprofundado de um determinado contexto e das questões que o envolvem e uma das ferramentas de pesquisa para produção de conteúdos específicos é o mapeamento.

Os mapeamentos podem ser lidos como:

"instrumentos de localização, produção, organização e sistematização de informações" (Do Val, 2012, pág 114).

Então, pode-se pensar no uso do mapeamento para as pesquisas que necessitam, entre outras coisas, de um recorte espacial mais local, mais particularizado, de criação ou busca própria de dados mais precisos, de metodologias de classificação e ordenação e de várias possibilidades de análises de dados.

Outra definição, mais próxima da noção de cartografia diz que mapas são:

"representações gráficas que facilitam uma compreensão espacial de coisas, conceitos, condições, processos ou acontecimentos no mundo humano" (Harley & Woodward 1987: xvi).

Logo, a transformação de dados textuais em representação visual faz com que a leitura sobre um determinado contexto se amplie, na medida em que se busca reunir o máximo de informações sobre tal tema no mesmo espaço, aprofundando e complexificando a discussão em torno dele.

No caso da cultura, o resultado da visualização do mapeamento ajuda a entender as particularidades desse campo quando ambientado em cenários como histórico, geográfico, mercadológico e político. Ou ainda, auxilia na compreensão da dinâmica sociocultural como diz Soares:

"Observando a espacialização da produção simbólica (relacionada às manifestações culturais como o cinema, teatro, dança e música) é possível atribuir formas e funções, reconhecer a centralidade de determinados

espaços e a identidade desses centros, bem como a identidade desses por parte dos diversos grupos sociais (que a sua maneira se apropriam do espaço construindo sua territorialidade), por meio de suas atividades e de suas redes e articulações” (SOARES, 2010, p. 8).

O efeito que isso causa é o levante de um debate ainda maior sobre o que é cultura e que atenção tem sido dada a essa área. Assim, entende-se o mapeamento como uma forma de pesquisa e representação que apresenta rendimento para o conhecimento sobre um conteúdo específico de uma localidade em particular, a partir da perspectiva do design.

Nesse sentido, foi investido em um mapeamento em que se pretende, ao mesmo tempo:

- 1) contribuir para uma análise qualitativa de uma determinada produção cultural regional, atribuindo aos pontos culturais locais nitidez e força que no caso de pesquisas em escalas maiores passariam despercebidos;
- 2) investigar e produzir dados próprios;
- 3) usar metodologias de organização de dados que valorizem os aspectos individuais dos envolvidos nas pesquisas;
- 4) discutir as possibilidades de diálogo efetivo entre design e sociedade, através do pensamento visual, próprio desta área de conhecimento. Além disso, através de um trabalho deste tipo, consegue-se compor uma zona comum de regiões que possuam características semelhantes a partir de diversos pontos de vistas.

Desse modo, o mapeamento assume, então, uma posição tanto de meio como de próprio fim, pois serviria tanto como direcionamento para a construção da pesquisa, auxiliando na compreensão dos atores envolvidos no movimento cultural, quanto como suporte final de representação visual resultante das análises iniciais dessa

organização que, contudo, viabilizaria a provocação de novas análises.

Outra característica do mapeamento é que ele pode se tornar útil para o registro de uma organização existente durante determinada época, possibilitando a oportunidade de memorizar parte da história de uma sociedade. Entretanto, quando se trata da documentação de áreas de natureza intangível e fluida, como a cultura, um simples mapa - que se prestaria como um dos suportes para a representação visual de um mapeamento - pode não cumprir plenamente com sua função. Sobre isso, Soares afirma:

"O mapa realmente engessa, torna estático, aquilo que há de dinâmico na sociedade e suas manifestações culturais. Mas ele por si só, como ferramenta gráfica de simplificação da realidade, fruto da cultura, também serve como instrumento de inventário e descrição, e como acervo de memória" (SOARES, 2010, p. 12).

Portanto, a visualização do mapeamento pareceu ser questão central em um trabalho como este, uma vez que os modos de representação dos dados recolhidos em pesquisa de campo e da análise determina as próprias possibilidades de análise, contribuindo de forma determinante para a investigação das questões acerca da cultura.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Este trabalho se propôs a fazer um mapeamento de produções culturais independentes na Baixada Fluminense e discutir as relações que o design pode estabelecer com as questões sociais e culturais. Assim, esta pesquisa deve, não apenas, apontar dados e analisar indicadores culturais, mas também mostrar a contribuição do campo do design como um possível recurso de investigação para pesquisas e de democratização de informação.

Para isso, o projeto aqui apresentado foi dividido em duas fases principais. A primeira é dedicada a exposição dos processos metodológicos do mapeamento, que se subdivide ainda em duas partes - catalogação e análise de dados - e a segunda se concentra em revelar a elaboração do projeto gráfico desenvolvido para servir como suporte para o resultado da pesquisa.

O mapeamento

Método de trabalho

A forma com que este trabalho deveria conduzir a pesquisa sobre cultura nesta dimensão local está diretamente relacionada com a proposta de mapa cultural de Soares:

"O trabalho de pesquisa na geografia cultural quase sempre esbarra em caracteres demasiadamente subjetivos. Tal subjetividade é inerente à diversidade de interpretações atribuídas à existência humana, relacionada também ao papel da imaginação nestas obras. Por isso é indispensável o levantamento de dados quantitativos e qualitativos no setor cultural - relacionado tanto à cadeia produtiva quanto à circulação de bens e serviços culturais em diferentes escalas".

(SOARES, 2010, p. 13)

Nesse sentido, a pesquisa está sistematizada em duas partes. A primeira (Catálogo) é centrada na identificação das produções culturais localizadas na região da Baixada Fluminense, no levantamento de dados básicos e, em seguida, na classificação, organização e catalogação das mesmas. A segunda parte (Análise de dados) reúne algumas informações obtidas na primeira e as relaciona entre si e com dados governamentais sobre as cidades, adotando critérios mais específicos de associação na utilização dos dados básicos. Portanto, pode-se dizer que a primeira parte é denominada como qualitativa, pois se refere aos atributos

particulares de cada produção cultural e a segunda, quantitativa, pois é relativa à porção de dados combinados.

Aplicação metodológica

Catálogo

O catálogo formulado a partir do processo de mapeamento é resultado da pesquisa de produções culturais construída a partir de três estágios: identificação, levantamento de dados básicos e organização.

A identificação foi feita, a princípio, com base no meu conhecimento prévio sobre o cenário cultural independente da Baixada Fluminense. Assim, as primeiras iniciativas mapeadas já eram conhecidas por mim e as informações iniciais foram adquiridas de forma simples e um pouco ainda sem um objetivo específico.

A partir dessas primeiras produções abordadas, adquiri indicações das mesmas para procurar outras dessas iniciativas culturais espalhadas pela Baixada Fluminense, fato que ocorreu inúmeras vezes. No percurso da pesquisa, foram identificados dois traços muito fortes neste panorama cultural - uma intensa rede de relacionamentos e a sobreposição de produções através da participação de produtores em coletivos comuns, circunstâncias que facilitaram o reconhecimento das produções.

Outros recursos foram utilizados para a identificação de iniciativas, como as pesquisas de festivais e eventos, que abrem espaço para expressões artísticas da Baixada Fluminense, a busca de sites que divulgam o circuito cultural da região, ou ainda, matérias de sites e jornais.

Os contatos eram feitos, em geral, pessoalmente, em eventos na Baixada Fluminense, por *e-mail*, quando o mesmo era conseguido, ou pela rede social *Facebook*. E os dados foram recolhidos de diversas maneiras: através dos sites ou blogs próprios de cada iniciativa,

das páginas oficiais no *Facebook*, de sites sobre cultura na Baixada Fluminense, de publicações online ou de e-mail.

Assim, os dados levantados a partir dessas vias foram sendo catalogados, a princípio, em um caderno. Depois, com o andamento da pesquisa, foram criadas fichas, à mão, quando iniciou-se o processo de sistematização das informações buscadas e catalogadas. Assim, percebeu-se a necessidade de estabelecer parâmetros básicos de conteúdo que cada iniciativa pesquisada deveria ter e de organizar essas fichas já usando recursos visuais.

A princípio, tentou-se estabelecer uma relação de categorias com essas produções por meio dos recursos de cores e ícones que dariam significado a elas quando fossem referenciadas na organização do catálogo, bem como, na etapa de associação de dados. As cores e os ícones representariam as expressões culturais ou a proposta de atuação identificada nessas produções (roxo - audiovisual; rosa - teatro; verde - literatura; azul - produção cultural; laranja - música; vermelho - espaços culturais; verde claro - dança), como exemplificadas nas imagens 1 e 2 a seguir.


CINEMARGINAL

→ QUANDO SURTIU: 2013

→ ORGANIZADORES: HANIER FERREZ
YASMIN THAYNA
DIOGO VILLA

→ ONDE: NOVA IGUAÇU / BELFORD ROXO

→ ATIVIDADES: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
A PARTIR DO SMARTPHONE
E CINECLUBE

→ PATROCÍNIO / APOIO: NÃO

→ PERIODICIDADE:


CIA DE ARTE POPULAR

→ QUANDO SURTIU: 19907

→ ORGANIZADORES: CÉSARIO CANDHI
NANCY CALIXTO
EVE PENHA
PEDRO GASPARÍ
PEDRO LAGES

→ ONDE: DUQUE DE CAXIAS

→ ATIVIDADES: TEATRO

→ PATROCÍNIO / APOIO: NÃO TEM

→ PERIODICIDADE: —


**COLETIVO GAMBIAARRA
PROFANA**

→ QUANDO SURTIU: 1999

→ ORGANIZADORES/: YADE, INON, ADELI
PARTICIPANTES: NO FILMO, SERGIO SALLES,
OIBERS, ANÁLIO PIMENTEL,
RODRIGO SOUZA, LEONE BUTTERFOY,
MARCIO RUFINO, EUCLES ANAPAL, VAGNER VIEIRA,
HENRIQUE SOUZA, SOUZA LOPES, CAROLINA PROENÇA,
MINELI VINÍCIUS, ~~RODRIGO SOUZA~~, ~~RODRIGO SOUZA~~, ~~RODRIGO SOUZA~~, ~~RODRIGO SOUZA~~,
MATEUS JOSE, ~~RODRIGO SOUZA~~, ~~RODRIGO SOUZA~~, ~~RODRIGO SOUZA~~, ~~RODRIGO SOUZA~~,
FABIANO SOARES, ~~RODRIGO SOUZA~~, ~~RODRIGO SOUZA~~, ~~RODRIGO SOUZA~~, ~~RODRIGO SOUZA~~,
DA SILVA

→ ONDE: BELFORD ROXO

→ PERIODICIDADE:

→ HISTÓRIA:
GAMBIAARRA PROFANA É UM GRUPO
POÉTICO QUE AGRAGA PESSOAS DE DIVER
SAS ORIGENS POPULARES, IDEIAS E


**TERREIRO DE IDEIAS
(PRODUTORA)**

→ QUANDO SURTIU: 2008

→ ORGANIZADORES: DANI FRANCISCO
CAMILA VIANA
MARIA MIRANDA
JOÃO CARVALHO
HERALDO NB
SLOW DA BE
DIA PIMENTA
ANDRÉ PRESTES
PATRÍCIO ANDRÉ
LAURA NOGUEIRA

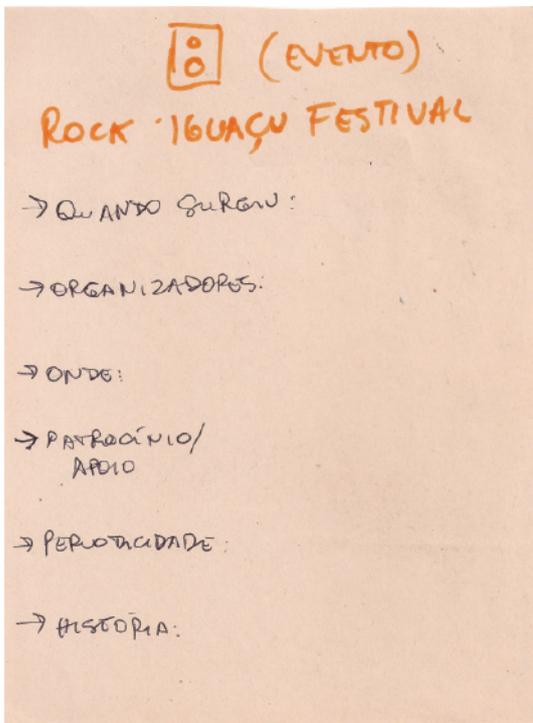
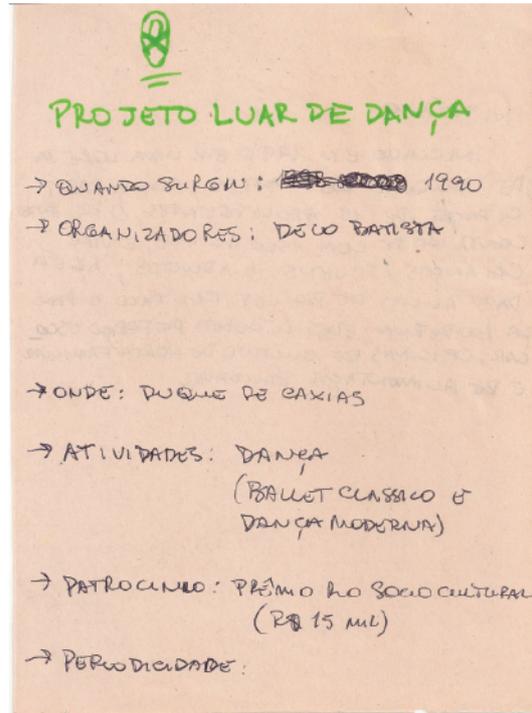
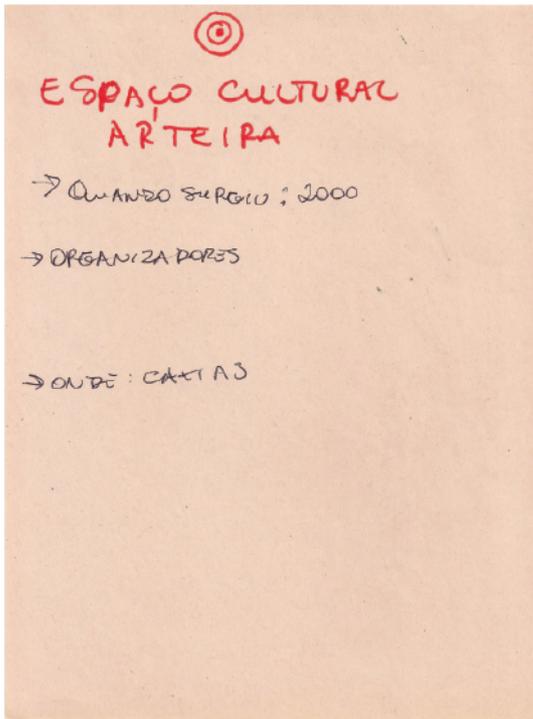
GIORDANA MOREIRA
DALVA SANTOS
SABINA BITENCOURT
ALEXANDRE MAREQUES
KATIA PAZ
PAULO CHINA
MARCOS LIMA
LETICIA LOPES

→ ONDE: DUQUE DE CAXIAS

→ ATIVIDADES: PRODUTORA CULTURAL

→ PATROCÍNIO: VONDEM O TRABALHO

(imagem 1 - Fichas iniciais do Catálogo das Produções Culturais da Baixada Fluminense feitas à mão)



(imagem 2 - Fichas iniciais do Catálogo das Produções Culturais da Baixada Fluminense feitas à mão)

Sobre os dados escritos, essas fichas continham as informações sobre o início das atividades, o nome dos organizadores, em que cidades aconteciam ou aquelas que estavam relacionadas diretamente com as produções, o tipo de atividade, se contava com algum apoio ou patrocínio e qual, a periodicidade e, finalmente, um pouco sobre a história. Nessa fase, os meios usados para fazer o levantamento de dados ainda eram os mesmos do início.

Para a organização e classificação inicial foi utilizado como parâmetro o método de ordenação de atividades culturais da pesquisa "Cultura em números: anuário de estatísticas culturais - 2ª edição". A partir de tal pesquisa foram criadas três grandes classificações "Grupos Artísticos", "Eventos" e "Espaços Culturais".

Depois, dada a grande quantidade de fichas, o catálogo feito à mão foi abandonado e começou um processo de digitalização das fichas e reunião de todas elas em um único arquivo digital. Nesse processo, o uso dos ícones, também foi abandonado, sendo utilizadas somente as cores, ainda para as expressões culturais e a divisão entre "Grupos Artísticos", "Eventos" e "Espaços Culturais". Esta classificação está apresentada na imagem 3.

CATÁLOGO DAS PRODUÇÕES CULTURAIS DA BAIXADA FLUMINENSE

CAMPOS DA ATIVIDADE CULTURAL

Audiovisual Literatura Teatro Música Produção e gestão cultural Dança

GRUPOS ARTÍSTICOS

COLETIVOS LITERÁRIOS

Desmaio Público
Trupe Balaio Literário
Pó de Poesia
Gambiarra Profana

COMPANHIAS DE TEATRO

CIA Teatropelo
Companhia Turma Encena
Centro Experimental de Teatro e Artes da Baixada Fluminense
Companhia de Teatro Cordel com a Corda Toda
CIA de Arte Popular
CIA Código de Artes Cênicas
Companhia Teatral Queimados Encena
Companhia de Teatro Cochicho na Coxia

CANTORES E BANDAS

Andrade e a Torre
Gente Estranha no Jardim
Slow da BF
João Xavi
Marcão da Baixada
Maurício Galo
Maracatu Baque da Mata
Cretina
Seu Mathias e Panela Zen

CINECLUBES

Cinemarginal
Ankito
Mate com Angu
Buraco do Getúlio
Marapicu
Donana
Video e verso

EVENTOS

Sarau Donana
Sarau V
Encontro de Poetas e afins
Sarau Poetas Compulsivos

Passarela do Rock de Mesquita
Rock Iguaçu Festival
MAP (Manifestações Artísticas Periféricas)
Feira Escambatuque
Festival Rock Pense!
Jardim dos estranhos

Vercine - Festival de Cinema Brasileiro da Baixada
Cinerock
Iguacine

Encontrarte
Festival Baixada Encena
Espaço do Rock

ESPAÇOS CULTURAIS

Bar Anania's
Espaço Cultural Arteira
Centro Cultural Donana
Espaço Cultural Código
Escola Livre de Cinema
Praça do Skate
Bar do Bigode
Bar da Joice
Studio B
Floresta do Sono

DADOS BÁSICOS GRUPOS ARTÍSTICOS

Quando surgiu:
Organizadores / Participantes:
Onde:
Atividades:
Patrocínio / Apoio:
Periodicidade:
História:

Ao todo, foram encontradas 93 iniciativas e espaços culturais (imagem 4) e destes, foram mapeados 65 (imagem 5), de acordo com os critérios de recorte adotados na pesquisa⁴. Logo, as fichas catalogadas foram reajustadas e, já na fase de produção do projeto gráfico do fanzine, foi feita uma nova adequação dos termos usados para classificar essas iniciativas. Elas ficaram classificadas como "Os parceiros", "As galeras", "As boas" e "os locais", como pode ser verificado na imagem 6.

4 - Ver tópico "Critérios utilizados para o recorte da pesquisa", página 50.

INICIATIVAS E ESPAÇOS ENCONTRADOS

1. Desmaio Público
2. Pó de Poesia
3. Gambiarra Profana
4. Fulanas de Tal
5. Trupe do Balaio Literário
6. CIA Teatropelo
7. Centro Experimental de Teatro e Artes da Baixada Fluminense
8. Companhia de Teatro Cordel com a Corda Toda
9. Companhia de teatro Cochicho na Coxia
10. CIA de Arte Popular
11. CIA Código de Artes Cênicas
12. Companhia Teatral Queimados Encena
13. MGT Os coloridos
14. Grupo Fanfarras
15. African Circo
16. Projeto Arte com Visão
17. Banda Andrade e a Torre
18. Banda Gente Estranha no Jardim
19. Banda A cidade de Duque de Caxias
20. Cantor Marcão da Baixada
21. Cantor Dudu do Morro Agudo
22. Cantor Léo da XIII
23. Cantor Maurício Galo
24. Maracatu Baque da Mata
25. Banda Cretina
26. Grêmio Musical Mageense
27. Vozes do Gueto
28. Batucadas BF
29. Coletivo Hip Hop Setor BF
30. Banda Raízes que tocam
31. Camerata de Violões
32. Cinemarginal
33. Ankito
34. Mate com Angu
35. Buraco do Getúlio
36. Marapicu
37. Donana
38. Buraco Cavernoso
39. Projeto Luar de Dança
40. Dança de rua - Praça do Pacificador
41. Expresso Break Crew
42. Crazy Master Crew
43. GW Cia de Performance
44. Foto Clube Baixada
45. CapaComics
46. Sarau Donana
47. Sarau V
48. Encontro de Poetas e afins
49. Sarau Poetas Compulsivos
50. Sarau A Flor e o Sabiá
51. Dia Mundial do Rock
52. MAP (Manifestações Artísticas Periféricas)
53. Jardim dos estranhos
54. Roque Pense
55. Festival Kombi Voadora
56. Viaduto do Rock de Mesquita
57. Cinerock
58. Iguacine
59. Vercine
60. Encontrarte
61. Festival Baixada Encena
62. Comcirco
63. Festival Mix de Esquetes
64. Meeting of Favela (MOF)
65. Espaço Cultural Arteira
66. Centro Cultural Donana
67. Espaço Cultural Código
68. Ponto de Cultura Na Encolha
69. Espaço Enraizados
70. Espaço Cultural Queimados Encena
71. Espaço Setor BF
72. Lira de Ouro
73. Centro Cultural Oscar Romero
74. Escola Livre de Cinema
75. Bar Anania's
76. Bar do Bigode
77. Bar Floresta do Sono
78. Botequim Estação Floresta
79. Art na Colina
80. Biblioteca comunitária Boa Vontade
81. Praça do Skate
82. Praça dos Eucaliptos
83. Praça do Pacificador
84. Praça Paço Municipal
85. Terreiro de ideias
86. Cinema de Guerrilha da Baixada
87. Macaco Chinês
88. Mofaia: música e cultura
89. Pirão discos
90. Átame Produções
91. Gato Manco Produções
92. Pública Alternativa
93. Coletivo Conexão Baixada Rock

(imagem 4 - Iniciativas e espaços encontrados)

INICIATIVAS E ESPAÇOS MAPEADOS

1. Desmaio Público
2. Pó de Poesia
3. Gambiarra Profana
4. Fulanas de Tal
5. CIA Teatropelo
6. Centro Experimental de Teatro e Artes da Baixada Fluminense
7. Companhia de Teatro Cordel com a Corda Toda
8. Companhia de teatro Cochicho na Coxia
9. CIA de Arte Popular
10. CIA Código de Artes Cênicas
11. Companhia Teatral Queimados Encena
12. MGT Os coloridos
13. Grupo Fanfarras
14. Banda Andrade e a Torre
15. Banda Gente Estranha no Jardim
16. Banda A cidade de Duque de Caxias
17. Cantor Marcão da Baixada
18. Cantor Dudu do Morro Agudo
19. Cantor Léo da XIII
20. Cantor Maurício Galo
21. Maracatu Baque da Mata
22. Banda Cretina
23. Grêmio Musical Mageense
24. Vozes do Gueto
25. Cinemarginal
26. Mate com Angu
27. Buraco do Getúlio
28. Marapicu
29. Donana
30. Projeto Luar de Dança
31. Expresso Break Crew
32. GW Cia de Performance
33. Foto Clube Baixada (FotoBaixada)
34. Sarau Donana
35. Sarau V
36. Encontro de Poetas e afins
37. Sarau Poetas Compulsivos
38. Sarau A Flor e o Sabiá
39. Dia Mundial do Rock
40. MAP (Manifestações Artísticas Periféricas)
41. Jardim dos estranhos
42. Roque Pense
43. Cinerock
44. Festival Baixada Encena
45. Comcirco
46. Festival Mix de Esquetes
47. Meeting of Favela (MOF)
48. Espaço Cultural Arteira
49. Centro Cultural Donana
50. Espaço Cultural Código
51. Ponto de Cultura Na Encolha
52. Espaço Enraizados
53. Espaço Cultural Queimados Encena
54. Lira de Ouro
55. Centro Cultural Oscar Romero
56. Escola Livre de Cinema
57. Bar Anania's
58. Bar do Bigode
59. Bar Floresta do Sono
60. Botequim Estação Floresta
61. Biblioteca comunitária Boa Vontade
62. Praça do Skate
63. Praça dos Eucaliptos
64. Praça do Pacificador
65. Praça Paço Municipal

(imagem 5 - Iniciativas e espaços mapeados)

CATÁLOGO DAS PRODUÇÕES CULTURAIS DA BAIXADA FLUMINENSE

EXPRESSÕES CULTURAIS

Arte Visuais Audiovisual Dança Literatura Música Teatro

AS GALERAS

1. Foto Clube Baixada (FotoBaixada)
2. Buraco do Getúlio
3. Cinemarginal
4. Donana
5. Marapicu
6. Mate com Angu
7. Expresso Break Crew
8. GW Cia de Performance
9. Projeto Luar de Dança
10. Desmaio Público
11. Fulanas de Tal
12. Gambiarra Profana
13. Pó de Poesia
14. Banda A cidade de Duque de Caxias
15. Banda Andrade e a Torre
16. Banda Cretina
17. Banda Gente Estranha no Jardim
18. Cantor Dudu do Morro Agudo
19. Cantor Léo da XIII
20. Cantor Marcão da Baixada
21. Cantor Maurício Galo
22. Grêmio Musical Mageense
23. Grupo Vozes do Gueto
24. Maracatu Baque da Mata
25. Centro Experimental de Teatro e Artes da Baixada Fluminense
26. CIA de Arte Popular
27. CIA Código de Artes Cênicas
28. CIA Teatropelo
29. Companhia de Teatro Cochicho na Coxia
30. Companhia de Teatro Cordel com a Corda Toda
31. Companhia Teatral Queimados Encena
32. Grupo Fanfarras
33. MGT Os coloridos

8. Dia Mundial do Rock
9. Jardim dos estranhos
10. MAP (Manifestações Artísticas Periféricas)
11. Roque Pense
12. Comcirco
13. Festival Baixada Encena
14. Festival Mix de Esquetes

OS LOCAIS

1. Bar Anania's
2. Bar do Bigode
3. Bar Floresta do Sono
4. Botequim Estação Floresta
5. Praça dos Eucaliptos
6. Praça do Pacificador
7. Praça do Skate
8. Praça Paço Municipal
9. Biblioteca comunitária Boa Vontade
10. Centro Cultural Donana
11. Centro Cultural Oscar Romero
12. Escola Livre de Cinema
13. Espaço Cultural Arteira
14. Espaço Cultural Código
15. Espaço Enraizados (Ponto de Cultura)
16. Espaço Cultural Queimados Encena
17. Lira de Ouro (Ponto de Cultura)
18. Espaço Na Encolha (Ponto de Cultura)

AS BOAS

1. Meeting of Favela (MOF)
2. Cinerock
3. Encontro de Poetas e afins
4. Sarau A Flor e o Sabiá
5. Sarau Donana
6. Sarau Poetas Compulsivos
7. Sarau V

(imagem 6 - Adequação de novos termos usados para classificar as Produções Culturais)

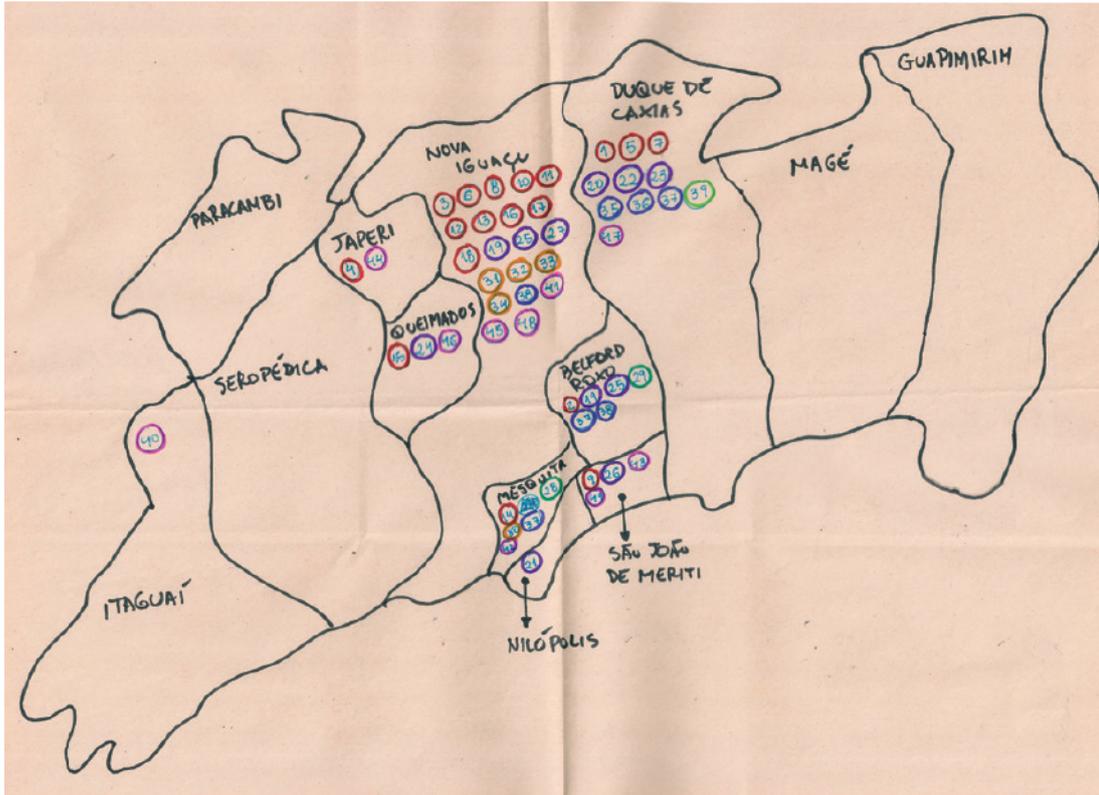
As informações obtidas na pesquisa entraram no projeto gráfico do fanzine de dois modos, no início da publicação ("Cada um na sua"), separados entre "As cidades", "As expressões culturais", "Os parceiros", "As galerias", "As boas" e "os locais". E na forma de um caderno ("Caderno de Geral"), em que se encontram as informações completas e catalogadas de cada iniciativa.

Logo após o início da catalogação dessas produções, impôs-se a necessidade de compreender o que elas representam quando postas em conjunto. Além disso, foram questionados os modos com que elas poderiam ser agrupadas, na forma de diversos outros subconjuntos. Foi com essa intenção que foram criados os diálogos entre as informações textuais e descritivas sobre as produções culturais e suas possíveis representações visuais.

Análise de dados

Com o suporte das informações catalogadas no início foi possível pensar em maneiras de se fazer compreender as condições dessas produções, comparando os dados entre si ou com outros dados externos, utilizando a visualização de dados para ressignificar todos esses elementos, explorando outras informações não relatadas na pesquisa.

As primeiras análises foram feitas ainda à mão e ainda tentando entender qual seria o perfil dessas produções culturais, agrupando-as de diferentes maneiras (as produções localizadas nas cidades - imagem 7; atividades por aparelho cultural - imagem 8; linha do tempo - imagem 9; patrocínios e apoios - imagem 10; periodicidade - imagem 11)



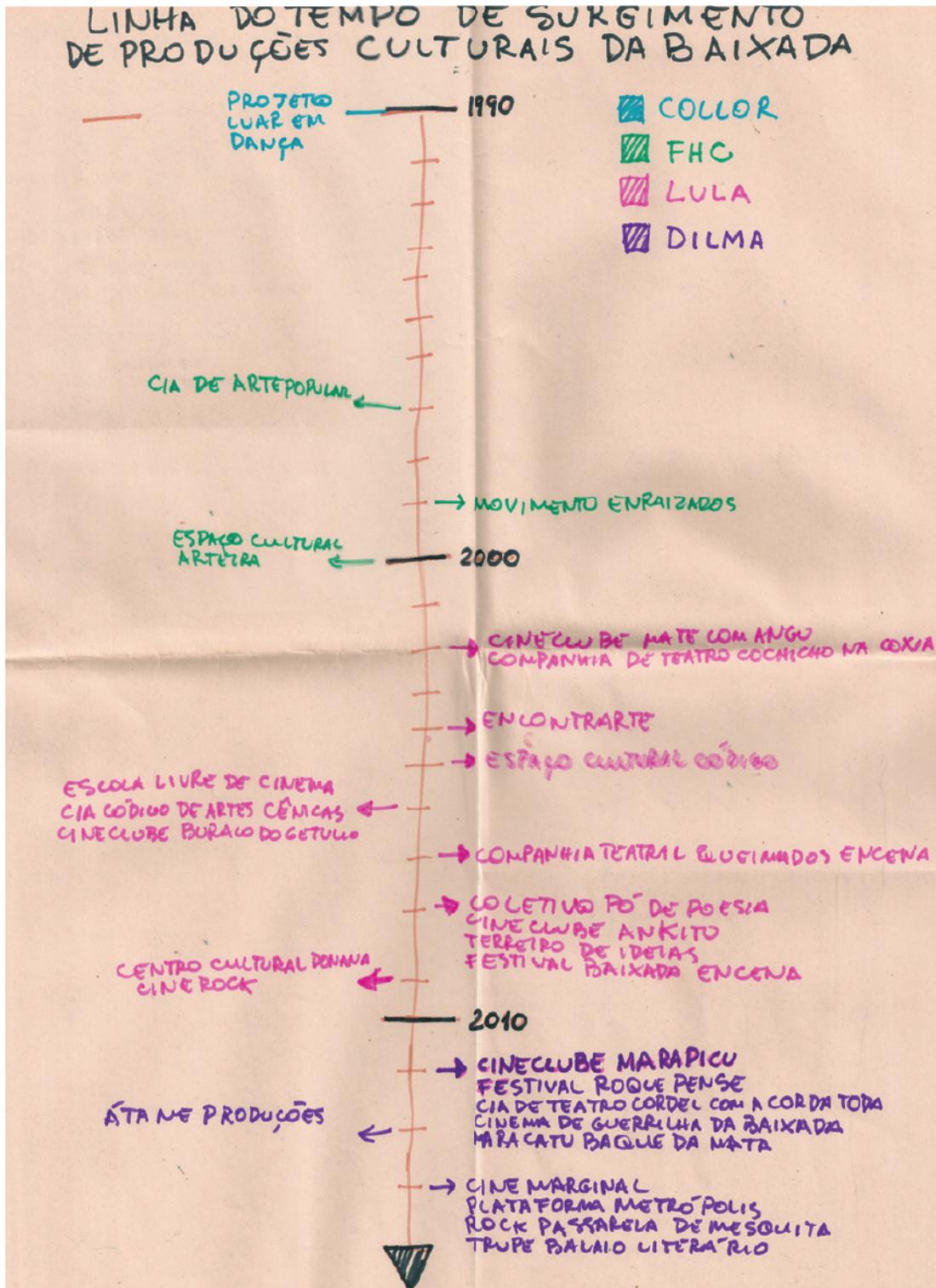
⊙ ESPAÇOS CULTURAIS	🎬 CINECLUBES / PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS	✳️ COLETIVOS CULTURAIS
1- ESPAÇO CULTURAL ARTEIRA	19- CINE ROCK	35- COLETIVO 4 RA DE OURO
2- CENTRO CULTURAL DONANA	20- BURACO CAVERNOSO	36- TERREIRO DE IDEIAS
3- ESCAMBAZURLE	21- CINECLUBE ANKITO	37- MOFAIA
4- ESPAÇO CULTURAL LÓDISO	22- VER CINE	38- PLATAFORMA METRÓPOLIS
5- ESPAÇO CULTURAL LIRA DE OURO	23- CINECLUBE MENTE COM ANGO	
6- ESPAÇO CULTURAL SYLVO MONTEIRO	24- CINECLUBE MARAPICU	🕺 DANÇA
7- TEATRO RAUL CORTÉZ	25- CINE MARGINAL	39- PROJETO LUAR DE DANÇA
8- SESC NOVA IGUAÇU	26- CINEMA DE GUERILHA DA BAIXADA	
9- SESC SÃO JOÃO DE MERITI	27- CINECLUBE BURACO DO GETÚLIO	🎭 TEATRO
10- PAPA DO SKATE		40- COMPANHIA TURMA ENCENA
11- BAR DO ANANIAS	📖 PRODUÇÃO LITERÁRIA	41- FESTIVAL BAIXADA ENCENA
12- LABORATÓRIO CULTURAL	28- TRUPE DO BALAIO LITERÁRIO	42- COMPANHIA DE TEATRO OCHICHO NA GONÇA
13- ESCOLA LIVRE DE CINEMA	29- COLETIVO PÓ DE POESIA	43- CIA. TEATROPÉLO
14- CENTRO CULTURAL OSCAR ROMERO		44- CIA. CÓRIGO DE ARTES CÊNICAS
15- ESPAÇO CULTURAL QUEIMADOS ENCENA	🎵 PRODUÇÕES MUSICAIS	45- CETA
16- PONTÃO DE CULTURA PESTO GHO'EZ	30- PASSARELA DO ROCK DE MESQUITA	46- COMPANHIA TEATRAL QUEIMADOS ENCENA
17- STUDIO B	31- MARACATU BAIQUE DA MATA	47- CIA DE ARTE POPULAR
18- CETA - CENTRO EXPERIMENTAL DE TEATRO E ARTES DA BAIXADA FLUMINENSE	32- MOVIMENTO ENRAIZADOS	48- COMPANHIA DE TEATRO CORDEL COM A GORDA TODA
	33- FESTIVAL ROQUE PENSO	49- FESTIVAL ENCONTRARTE
	34- A7AME PRODUÇÕES	

(imagem 7 - Produções Culturais localizadas nas cidades da Baixada Fluminense)

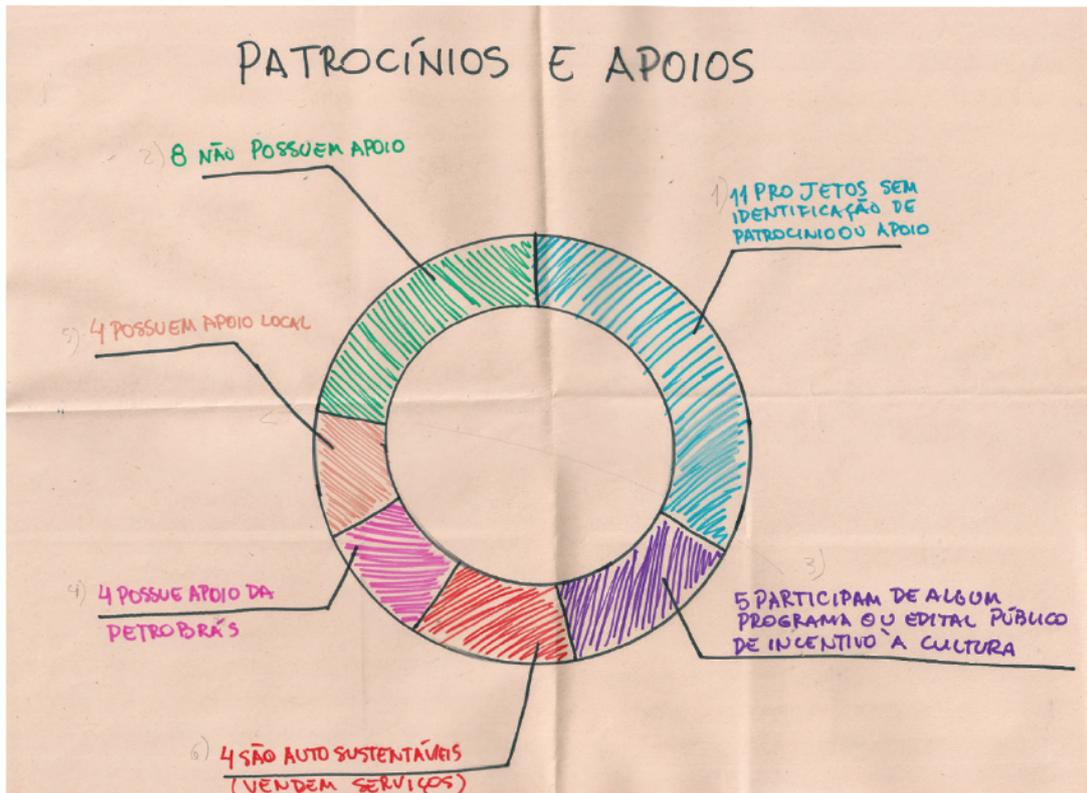
ATIVIDADES POR APARELHO CULTURAL		
<p>APARELHOS OFICIAIS E TRADICIONAIS DE GESTÃO PÚBLICA OU PRIVADA PARA CULTURA</p> <p>SESC - NOVA IGUAÇU</p> <ul style="list-style-type: none"> FESTIVAL GINEROCK FESTIVAL ENCONTRETE 	<p>APARELHOS OFICIAIS COM AUXÍLIO PÚBLICO OU PRIVADO CRIADO PARA UMA FINALIDADE CULTURAL MAS QUE É UTILIZADO PARA MÚLTIPLAS AÇÕES CULTURAIS</p> <p>ESCOLA LIVRE DE CINEMA</p> <ul style="list-style-type: none"> CINECLUBE BURACO DO GETULIO 	<p>APARELHOS NÃO OFICIAIS SEM RECURSOS, CRIADOS POR FAZTA DE UM ESPAÇO PARA DETERMINADAS ATIVIDADES CULTURAIS</p> <p>CENTRO CULTURAL DONANA</p> <ul style="list-style-type: none"> CINECLUBE DONANA CINEAMBIENTAL PLATAFORMA METRÓPOLIS COLETIVO DE DE ROSA
<p>CASA DE CULTURA SYLVIO MONTEIRO</p> <ul style="list-style-type: none"> FESTIVAL BOQUE PERSE FESTIVAL BAIXADA ENCENA 	<p>ESPAÇO CULTURAL LIRA DE OURO</p> <ul style="list-style-type: none"> CINECLUBE MATE COM ANGO COMPANHIA DE ARTE POPULAR COLETIVO LIRA DE OURO 	<p>ESPAÇO CULTURAL QUEIMADOS ENCENA</p> <ul style="list-style-type: none"> CINECLUBE MARAFICU CIA TEATRAL QUEIMADOS ENCENA
<p>TEATRO RAUL CORTEZ</p> <ul style="list-style-type: none"> VER CINE - FESTIVAL DE CINEMA BRASILEIRO DA BAIXADA 	<p>PONTÃO DE CULTURA PRETO GHÓEZ</p> <ul style="list-style-type: none"> MOVIMENTO ENRAIZADOS 	<p>ESPAÇO CULTURAL CÓDIGO</p> <ul style="list-style-type: none"> CIA CÓDIGO DE ARTES CÊNICAS CINE BELÉM
<p>STUDIO B</p> <ul style="list-style-type: none"> FESTAS DA ATAME PRODUTORES 	<p>GRÊS LEÕES DE NOVA IGUAÇU</p> <ul style="list-style-type: none"> MARACATU BABUE DA MATA (ENSAIOS) 	

ATIVIDADES SEM APARELHO CULTURAL OFICIAL (S/LUGAR FÍSICO E FIXO)	ATIVIDADE SEM IDENTIFICAÇÃO DE APARELHO CULTURAL
<ul style="list-style-type: none"> WEB TV BURACO CAVERNOSO CINECLUBE BURACO DO GETULIO PASSARELA DO ROCK DE MESQUITA ESCAMBATUQUE TRUPE DO BALAIO LIBRARIO COMPANHIA DE TEATRO CORDEL COM 4 CORDA TODA 	<ul style="list-style-type: none"> COMPANHIA DE TEATRO COCHICHO NA ORÇEA CIA TEATROPELO COMPANHIA TURMA ENCENA PROJETO WALE DE DANÇA HO PAIA TERREIRO DE IDIENS CINEMA DE GUERILHA DA BAIXADA CINECLUBE AVKITO

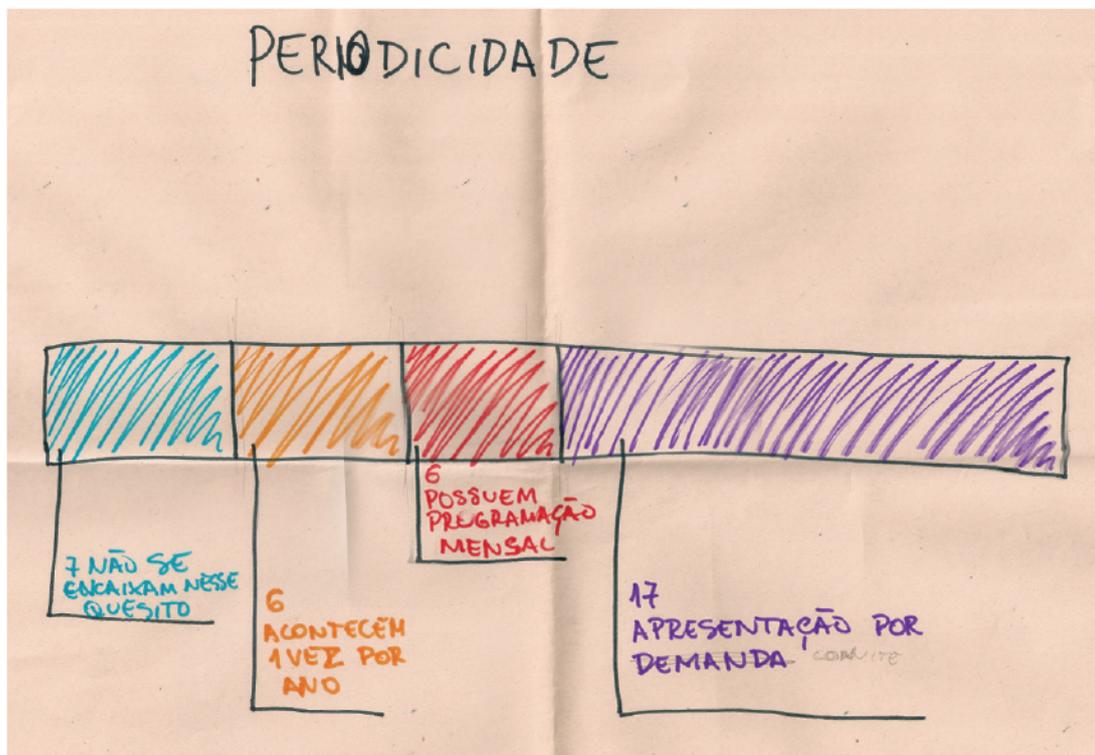
(imagem 8 - Atividades por aparelho cultural)



(imagem 9 - Linha do tempo das Produções Culturais)



(imagem 10 - Patrocínios e apoios das Produções Culturais)

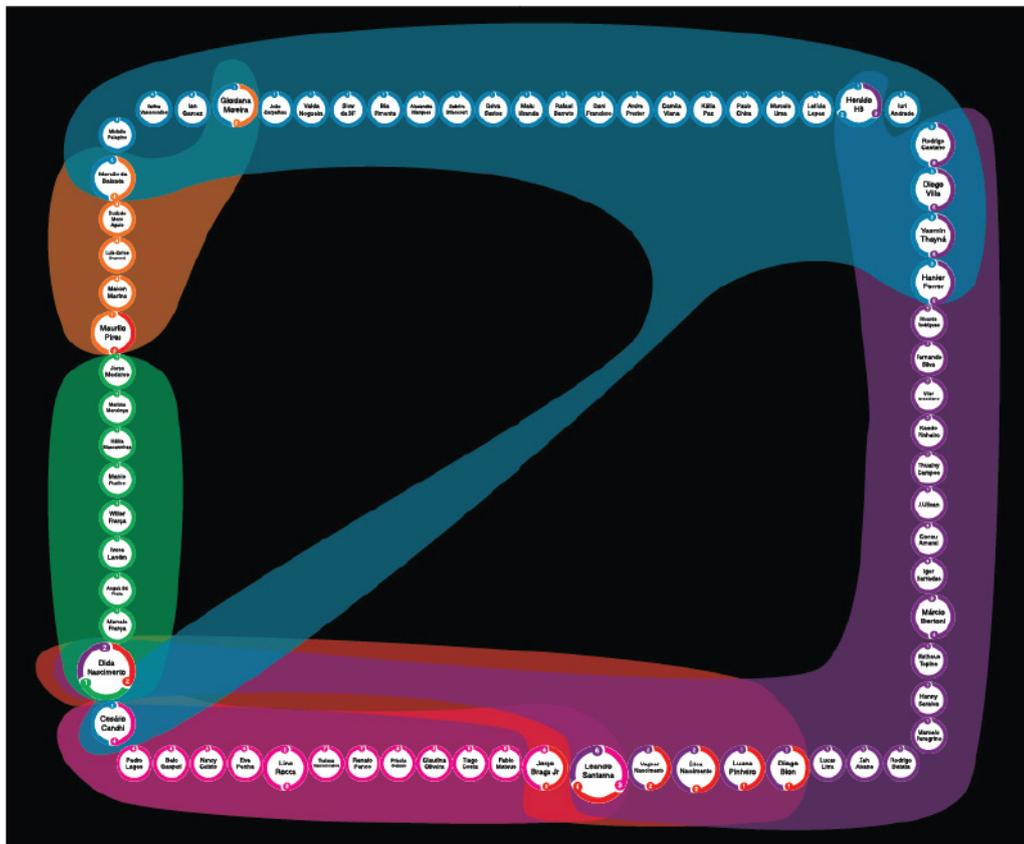


(imagem 11 - Periodicidade das Produções Culturais)

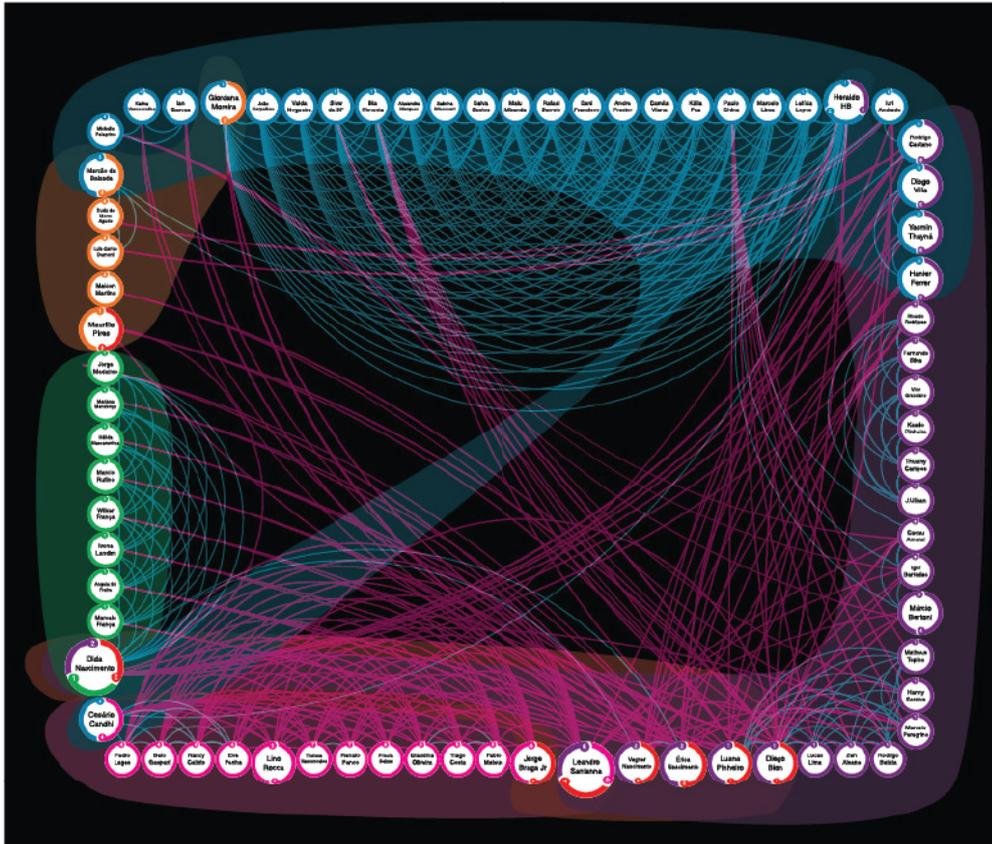
Houve ainda uma segunda análise de dados, que pode ser separada de dois modos: um se refere às relações criadas apenas com as informações retiradas do catálogo e o outro, àquelas elaboradas no diálogo de informações do catálogo com dados governamentais. As análises feitas a partir dos dados do catálogo colaboraram com a identificação das características dessas produções. Com isso, foi possível mensurar a intensa rede de relacionamento entre os produtores, relacionando-os com suas respectivas produções e atividades culturais (imagens 12, 13 e 14); a quantidade de produções que contavam, ou não, com apoio e patrocínio, separando-os por tipos de ajuda (imagem 15); periodicidade dessas produções (imagens 16); a linha do tempo de surgimento das produções, cujo resultado mostrava o volume de fundações destas em alguns períodos concentrados (imagem 18).



(imagem 12 - Rede de relacionamento entre os produtores.
 Detalhe dos elementos envolvidos: produtores culturais e iniciativas a eles associados)



(imagem 13 - Rede de relacionamento entre os produtores.
 Produtores mapeados unidos por conjuntos de cores, que representam as expressões culturais.)



(imagem 14 - Rede de relacionamento entre os produtores. rede de relacionamento interno, que acontece entre os coletivos de mesma expressão cultural (Azul) e externo, que acontece entre os coletivos outra expressão cultural (Rosa).)

PATROCÍNIOS E APOIOS À PRODUÇÕES CULTURAIS



(imagem 15 - Patrocínios e apoios à produções culturais)

PERIODICIDADE

13 SE APRESENTAM POR CONVITE



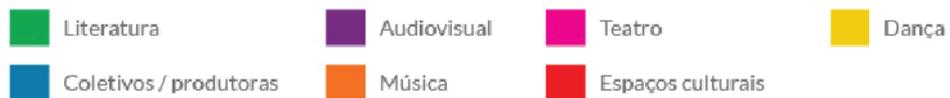
5 ACONTECEM 1 VEZ POR ANO



7 POSSUEM PROGRAMAÇÃO MENSAL



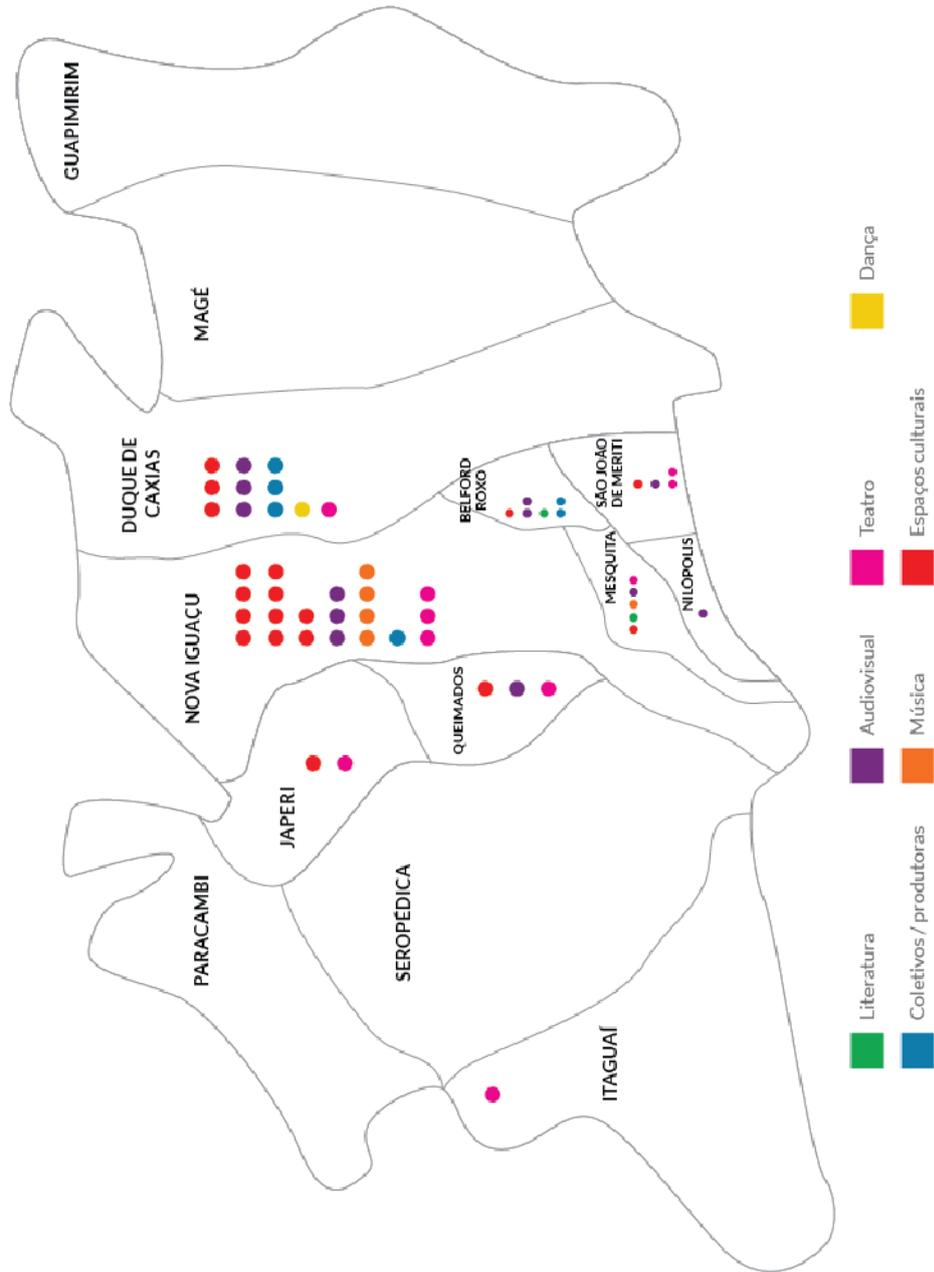
10 NÃO SE ENCAIXAM NESSE QUESITO



(imagem 16 - Periodicidade de produções culturais)

Com o estudo feito por meio das associações de dados do catálogo e do governo, pode-se situar espacialmente essas produções, localizando as porções de atuação cultural nas cidades (imagem 17). Também verifica-se a influência das gestões públicas no aparecimento dessas produções culturais (imagem 18).

CIDADES E PRODUÇÕES CULTURAIS



(imagem 17 - Localização das produções culturais nas cidades da Baixada Fluminense)

LINHA DO TEMPO DE SURGIMENTO DE PRODUÇÕES CULTURAIS NA BAIXADA FLUMINENSE



(imagem 18 - Linha do tempo de surgimento das produções culturais)

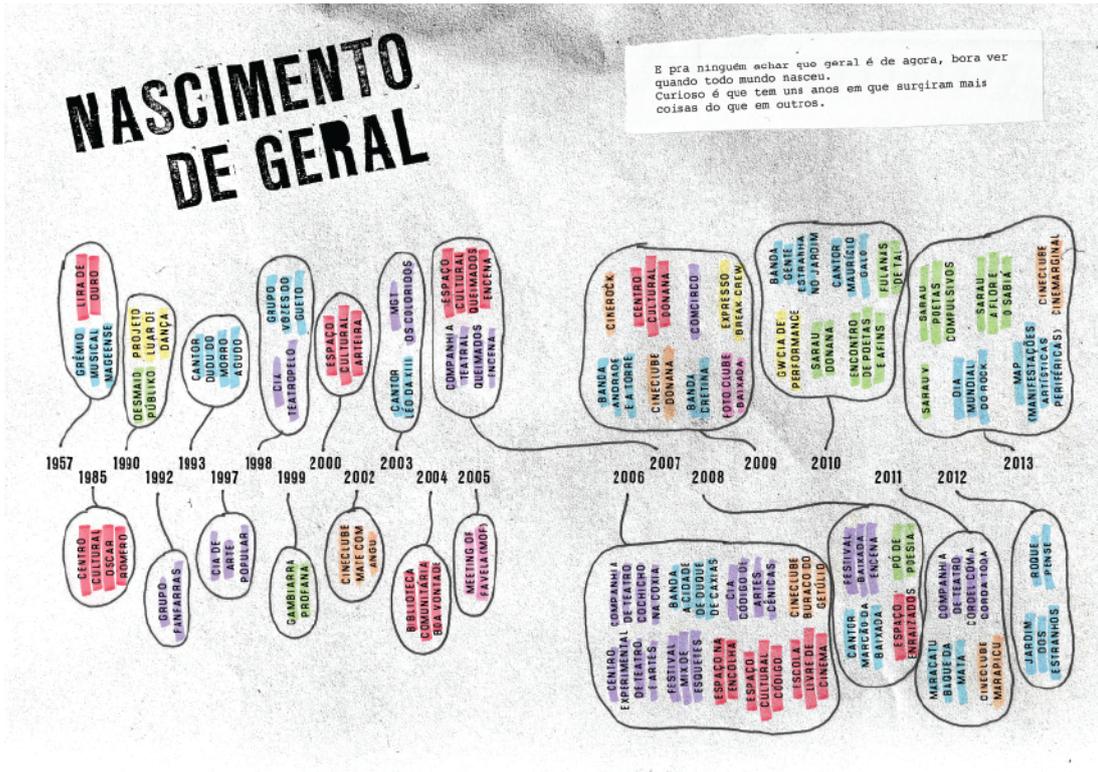
As análises de dados finais, já dentro do projeto gráfico (“Geral junto e misturado”) foram feitas entre “As cidades” e “As galeras” (imagem 19), “As cidades” e “As boas” (imagem 20), “As cidades” e “Os locais” (imagem 21), dando uma noção sobre as porções de iniciativas e espaços culturais (ou aqueles que são apropriados para fins culturais) nas cidades. Apresenta-se também o “Geral ligado”, em que se encontram a visualização da rede de relacionamento entre as iniciativas (imagem 22) e o “Nascimento de Geral”, em que há uma linha do tempo de surgimento dessas iniciativas e pode-se observar os aglomerados de iniciativas em determinados anos (imagem 23). Depois, é possível avaliá-los, associando-os aos governos federais (imagem 24).



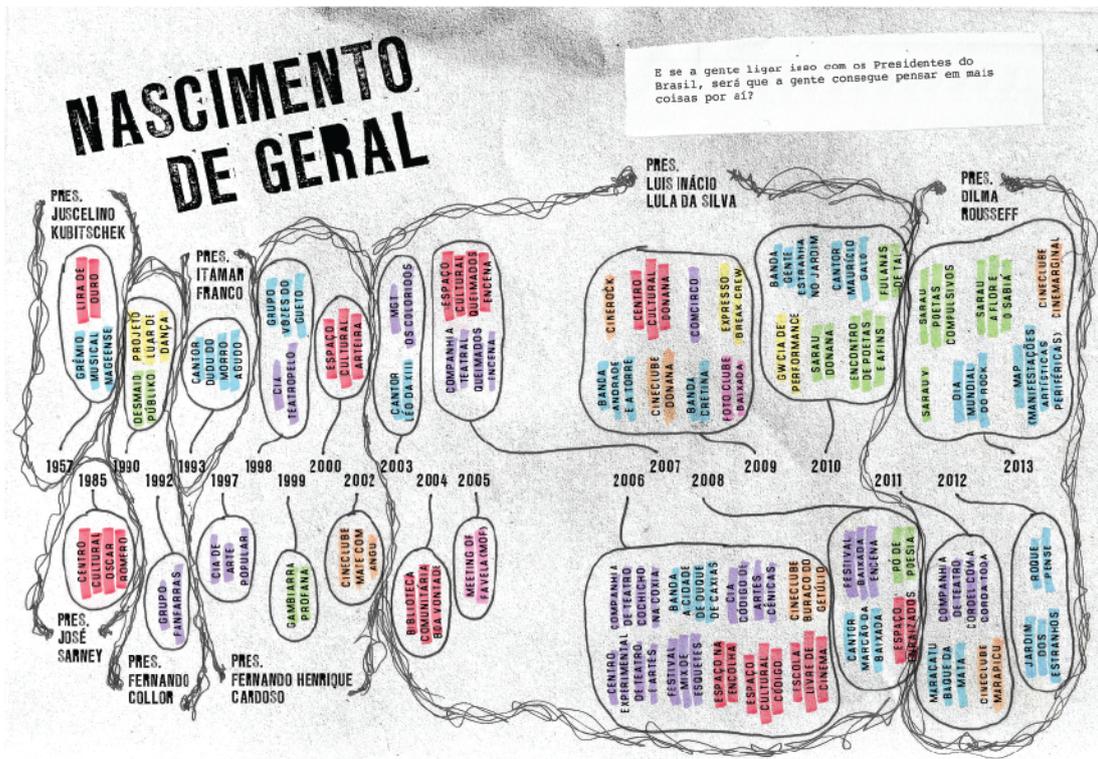
(imagem 19 - Análises de dados finais - "As cidades" e "As galerias")



(imagem 20 - Análises de dados finais - "As cidades" e "As boas")



(imagem 23 - Análises de dados finais - "Nascimento de geral")



(imagem 24 - Análises de dados finais - "Nascimento de geral - associados aos governos federais")

As visualizações dessas associações de dados serviram como forma de representar os resultados da pesquisa, revelando algumas informações que estavam encobertas e que foram sendo reveladas ao longo do processo do projeto, e que, de alguma forma, acabaram norteando-o, auxiliando na definição das visualizações de dados que poderiam ajudar a delinear um possível perfil das produções culturais independentes na Baixada Fluminense.

Outro aspecto percebido durante o projeto foi a influência dessas representações na provocação de mais questionamentos, incentivando, assim, por consequência, novas investigações. Ou seja, o design revelou-se como um motivador de novas discussões.

Critérios usados para o recorte da pesquisa

No início do projeto, a intenção de mapear iniciativas culturais da Baixada Fluminense se relacionava com a vontade de entender como elas surgiam e como se mantinham, sendo o mapeamento considerado meramente como uma etapa de pesquisa, já que o objetivo inicial era propor ações de fomento de novas produções culturais independentes.

Mas ao longo do desenvolvimento do projeto e a partir de conversas com muitos envolvidos com a cultura na Baixada, percebi o quanto este mapeamento poderia por si só ter uma relevância para o intenso e atual momento cultural dessas cidades. Além disso, verifiquei um diálogo interessante na discussão que envolve sociedade e design, em que este último assume um papel de agente provocador a partir do pensamento visual.

Com a reconfiguração do propósito do projeto, o próprio mapeamento sofreu uma mudança de foco de pesquisa, que, no momento inicial, admitia todas as iniciativas encontradas. Depois, passou a considerar aquelas iniciativas cujas características fossem mais próximas a uma ideia de

independência relacionada ao patrocínio (considerando tanto público quanto privado).

Contudo, esse critério de recorte é complexo, principalmente se o conceito de independência estiver incorporado à cultura, pois a noção de independência dessas produções poderia assumir formas diferentes, ficando sempre relativa às ideologias de cada pessoa ou de cada coletivo.

Por perceber a importância de esclarecer quais os critérios foram utilizados para o recorte do mapeamento e pelo fato de que esta fase de entendimento sobre o conceito de independência na cultura representou uma grande parte do tempo dedicado a avaliação da pesquisa é que este tópico foi feito.

O conceito de independência utilizado nesta pesquisa adquire três sentidos: o primeiro é de autonomia nas decisões e no gerenciamento dessas iniciativas, ou seja, elas possuem o controle da condução de suas ações, sofrendo pouca ou quase nenhuma influência dos apoios ou patrocínios. O segundo é de despreensão inicial, em que a iniciativa tenha surgido a partir de uma vontade de moradores de suprir uma carência cultural local. O terceiro é de uma alternativa à estrutura estabelecida pelo mercado cultural, tanto pelo aspecto da relação entre o produto final das produções culturais e quem e como consomem, quanto pela forma de fazer as produções, criando uma nova estética para elas a partir da tentativa de não reproduzir os mesmos mecanismos da indústria cultural.

É preciso elucidar ainda que esta pesquisa não conseguiu alcançar todas as iniciativas culturais independentes da Baixada Fluminense, primeiro porque talvez fosse preciso mais do que um ano para ter um número significativo de produções culturais e informações completas sobre elas. Em seguida, porque talvez algumas iniciativas com atuações muito locais e que estejam fora do fluxo cultural pesquisado tenham passado despercebidas. E

dada a natureza efêmera e dinâmica da cultura, pode ser que algumas iniciativas tenham tido uma vida curta e por isso não foi possível registrá-las, uma vez que a pesquisa nem chegou a alcançá-las.

Além disso, para que o conjunto de iniciativas mapeadas apresentasse coerência como um todo, foram utilizados ainda outros parâmetros para as escolhas:

- Que elas fossem feitas por coletivos;
- Que incentivassem e apoiassem os artistas locais;
- Que atuassem com ações urbanas e para juventude;
- Cujas atividades fossem gratuitas para o público geral;
- Cujo foco seja na produção cultural final (ex.: Cineclube) e não no processo de produção (ex.: Produtoras);
- Que não estivessem associadas à tradição cultural, à religião e à carnaval;
- Que não fossem feiras livres ou patrimônio material ou imaterial;
- Cujas informações sobre elas tenham sido encontradas.

Para o caso dos espaços culturais, foram considerados os locais:

- Que tenham sido criados por moradores ou por produtores culturais locais com a intenção de suprir uma falta de espaço cultural;
- Públicos, onde as pessoas se apropriaram deles dando uma nova função para o uso do espaço;
- Particulares, em que os espaços possam estar disponíveis gratuitamente tanto para o público geral quanto para os produtores.

*exceção - A Escola Livre de Cinema não foi um espaço criado por moradores, é gerida por uma organização, a Avenida Brasil Instituto de Criatividade Social e tem

patrocínio da Petrobrás. Hoje, conta com as parcerias da ONG Laboratório Cultural, do Cineclube Buraco do Getúlio, do Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense e do Cineclube Mate com Angu. Mas entendendo a importância da sua metodologia que tenta transformar o território da Baixada em histórias para cinema, que valoriza as potências locais e seus atores, a influência na formação de muitos novos cineastas da Baixada é que acredito que ela não poderia ficar fora do meu mapeamento.

Aqui foram expostos os critérios que levaram ao recorte adotado na pesquisa que, no seu total, encontrou 93 iniciativas e espaços culturais, mas que mapeou 65 destas identificadas. (Ver imagens 4 e 5)

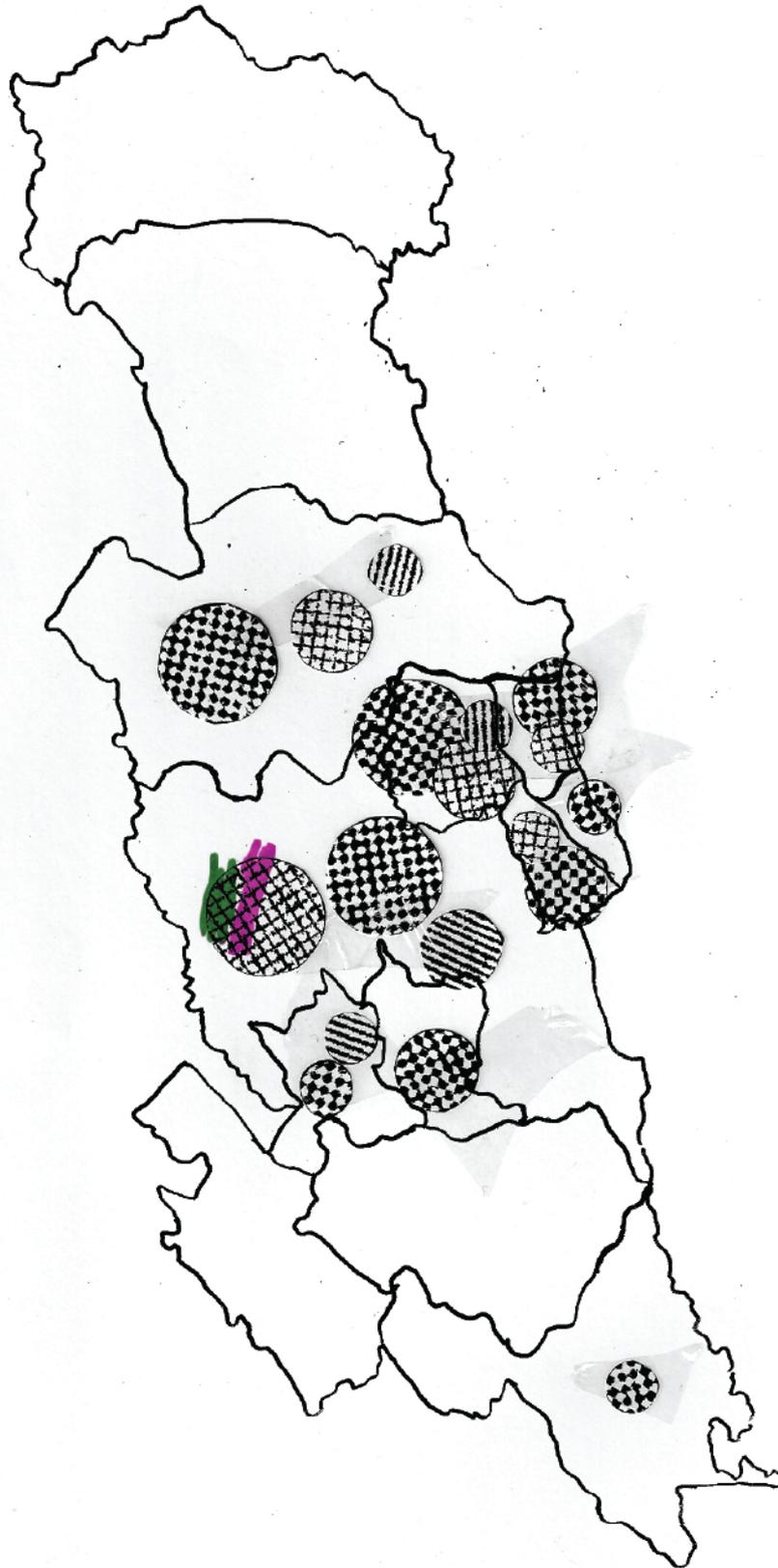
O projeto gráfico

O mapeamento necessitava de um suporte visual em que todas as informações pesquisadas pudessem estar reunidas e integradas. Partindo dessa premissa, pensou-se em uma publicação (livro ou revista), pois ela conseguiria, no mesmo formato, apresentar de maneira satisfatória, tanto as visualizações de dados quanto o catálogo das iniciativas mapeadas.

No início dos estudos sobre o projeto gráfico, admitiu-se que seria interessante usar a estética do fanzine como uma inspiração, pois este ainda é usado como forma de comunicação de várias iniciativas pesquisadas, além de possuir um caráter estético muito associado aos conceitos de cultura alternativa e *underground*.

Os primeiros estudos feitos se atentaram em explorar as possibilidades gráficas de visualizações de dados, considerando que esta seria a parte mais complexa do projeto gráfico, investigando os possíveis recursos gráficos que poderiam ajudar a caracterizar a estética do fanzine. Percebeu-se, no início, que as

colagens (imagem 25) e as tipografias feitas à mão poderiam ser alguns desses elementos (imagem 26).



(imagem 25 - Estudos de possibilidades gráficas de visualizações de dados com colagens)

A partir destes, começou-se uma busca para identificar esses aspectos que poderiam evidenciar as particularidades visuais de um fanzine. Para isso, foram pesquisadas muitas referências e iniciou-se um processo de sistematização de alguns dos seus atributos gráficos.

Desta investigação, foram reconhecidas as seguintes características:

- Utilização de colagens;
- Uso de tipografias, em geral, feitas à mão, ou com composição de palavras ou frases a partir de colagens, ou da família tipográfica "Courier";
- Sobreposições dos elementos gráficos;
- Intervenções manuais por cima das composições;
- Pouco uso de cor, e quando usadas ou eram muito saturadas ou muito desaturadas;
- Uso de fotografias com alto contraste ou com muito desgaste;
- Utilização de retículas;
- Ilustrações feitas à mão;
- Ocupação máxima dos espaços em branco na composição.

Depois dessa análise, foram selecionadas algumas características para dar corpo ao projeto gráfico, como as colagens, tipografias feitas à mão, as sobreposições de elementos gráficos, as intervenções manuais, o uso das cores saturadas, o uso de retículas e ilustrações feitas à mão.

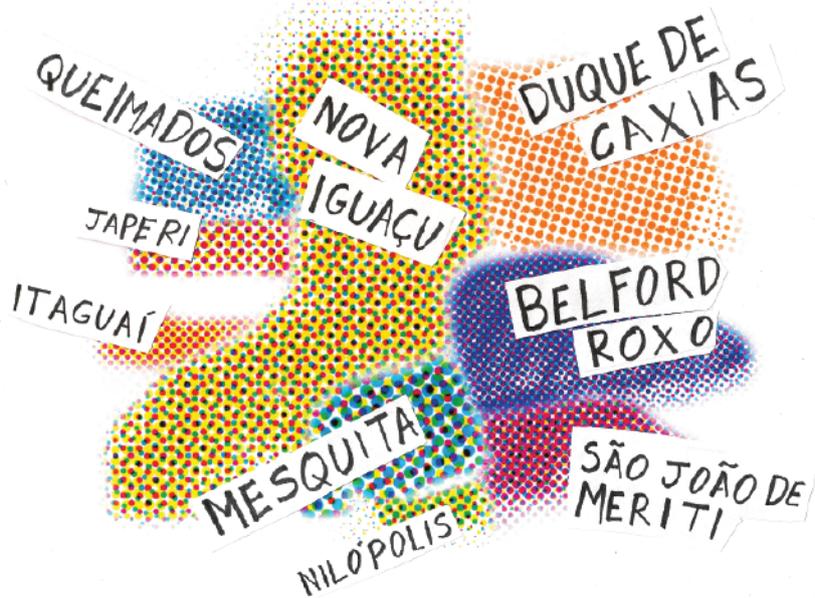
Logo, para começar a pensar sobre o projeto da publicação, também foi definido que esta seria uma revista, que teria possibilidades de abertura em direções diferentes e que a mesma se estruturaria em duas partes, a primeira dedicada às análises de dados e a segunda, ao catálogo. Experimentou-se as opções de combinar papéis de diferentes espessuras e natureza (ofício e vegetal) e também, o uso de facas. (a partir da imagem 27 até 32)

BAIXADA RIO DE JANEIRO

(imagem 27 - Estudos de alternativas - Lettering)



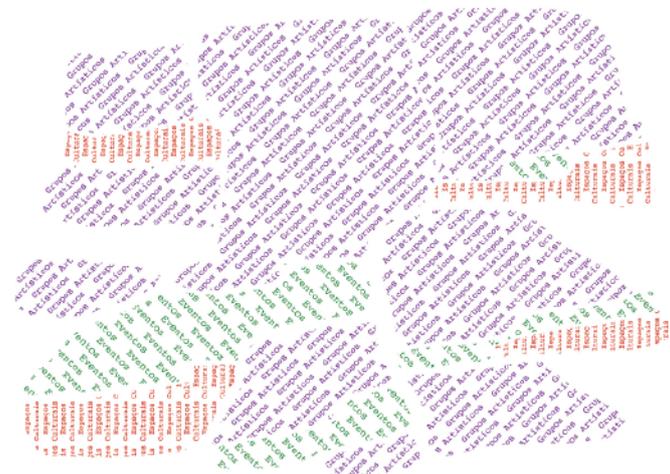
(imagem 28 - Estudos de alternativas - Mapa original da Baixada Fluminense com retículas)



(imagem 29 - Estudos de alternativas - Mapa surrealista da Baixada Fluminense com retículas, baseado na quantidade produções culturais mapeadas)



(imagem 30 - Estudos de alternativas - Mapa surrealista da Baixada Fluminense feito à mão, com as produções culturais)



(imagem 31 - Estudos de alternativas - Mapa surrealista da Baixada Fluminense com padronagem, com as classificações das produções culturais em Grupos Artísticos, Eventos e Espaços culturais)



(imagem 32 - Estudos de alternativas - Mapa surrealista da Baixada Fluminense feito à mão, com as classificações das produções culturais em expressões culturais)

Entretanto esta alternativa foi abandonada depois de apresentada na 3ª fase do projeto, porque pareceu ter aspectos de um "livro de arte", com muitos detalhes e que poderia ter a produção muito reduzida e cara, graças às diferentes técnicas propostas. Fugindo, assim, da própria concepção de fanzine, que é algo mais efêmero, simples e grosseiro.

A publicação foi novamente repensada, tendo como base as observações feitas na 3ª etapa de apresentações que indicaram a reavaliação da produção da revista, dos mapas e do objeto final. Também foi salientada a falta de um nome para o projeto e de uma definição clara de quem era o público.

Assim, já na última fase, repensou-se sobre o que seria este objeto final de suporte de apresentação do mapeamento e definiu-se que o mesmo seria um fanzine ou um "livro efêmero" que pudesse ser um registro do panorama cultural independente da Baixada Fluminense. E, sendo quase como um livro deste atual cenário cultural, ele seria direcionado aos produtores culturais como forma de registro, aos moradores como forma de se identificarem e a todos como forma de conhecerem mais a Baixada e a cultura de periferia. Para justificar essa escolha, refletiu-se que quando há um registro histórico de um cenário cultural, o mesmo pode ser tratado como oficial. Nesse sentido, o "livro" possui, também, essa função de gravar memórias e fixar manifestações na história. Por isso foi usado aqui para legitimar as produções culturais independentes da Baixada Fluminense.

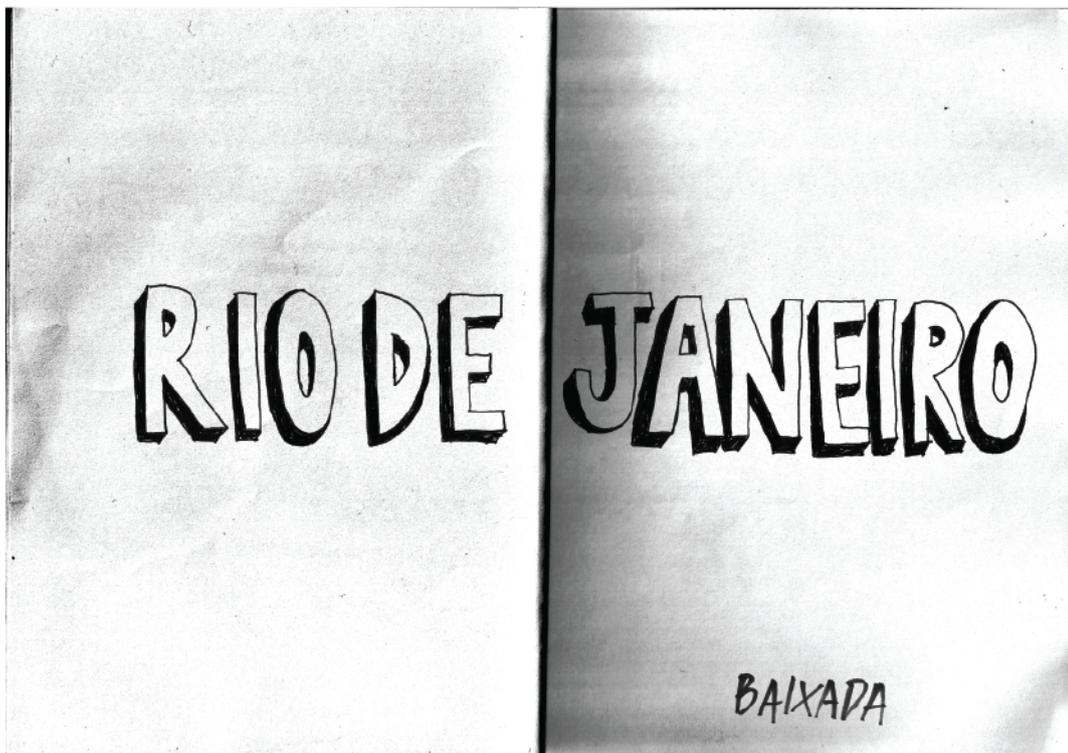
Sobre a produção, pensou-se que, a princípio, ele poderia não ser produzido em gráficas, mas em casa, em impressoras domésticas (com instruções sobre a impressão e montagem do livro em anexo) e por isso teria um formato A5, fechado, e A4, aberto, e que a publicação estaria disponível em um site de publicações online, o que levaria a uma distribuição do conteúdo mais descentralizada, de maneira independente e de

livre distribuição. Entretanto, dado o grande volume de páginas da revista final e a complexidade que seria propor as soluções de montagem e encadernação caseira, concluiu-se que talvez, a publicação pudesse ficar apenas online, mas sem descartar a possibilidade de impressão, seja ela caseira ou em gráfica.

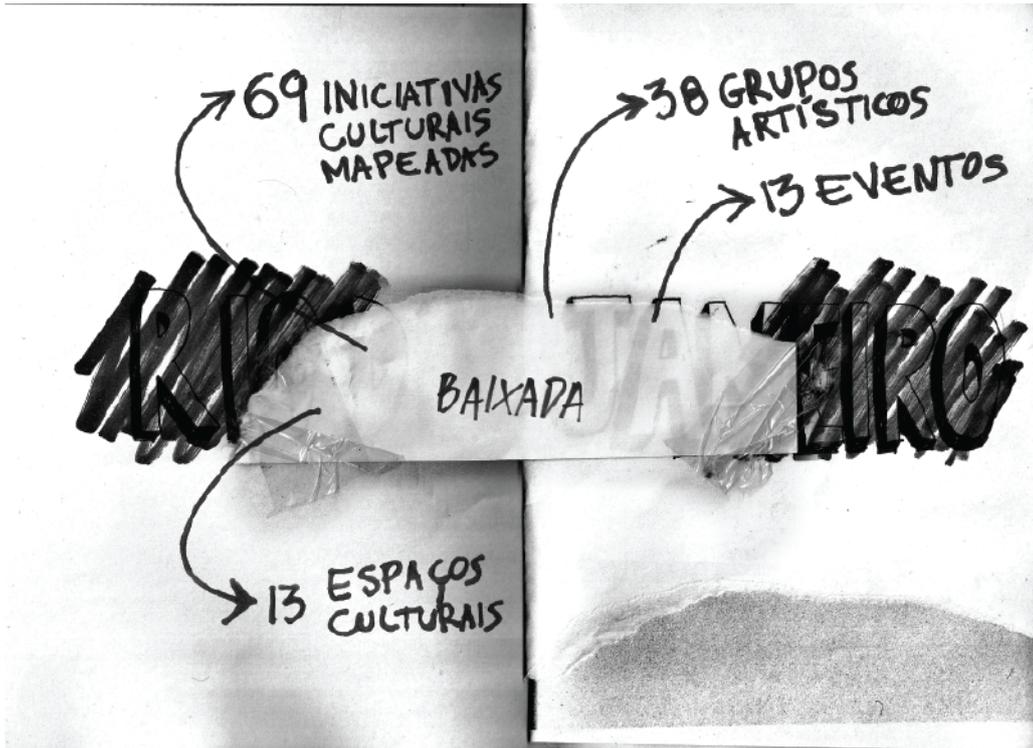
O projeto gráfico, nessa última fase, adquiriu duas possibilidades. Na primeira, ainda não havia um sistema gráfico e tentou-se usar o máximo de possibilidades gráficas característica do fanzine. E ainda não estava clara a disposição das informações distribuídas pela publicação. Então, ela foi novamente repensada, buscando sistematizar graficamente, a função de cada elemento gráfico dentro da revista e rearranjada de forma que os dados envolvidos na pesquisa pudessem estar claros. Esta primeira fase serviu principalmente como um ponto de partida para identificar partido gráfico que poderia servir como identidade visual do fanzine final (a partir da imagem 33 até 46).



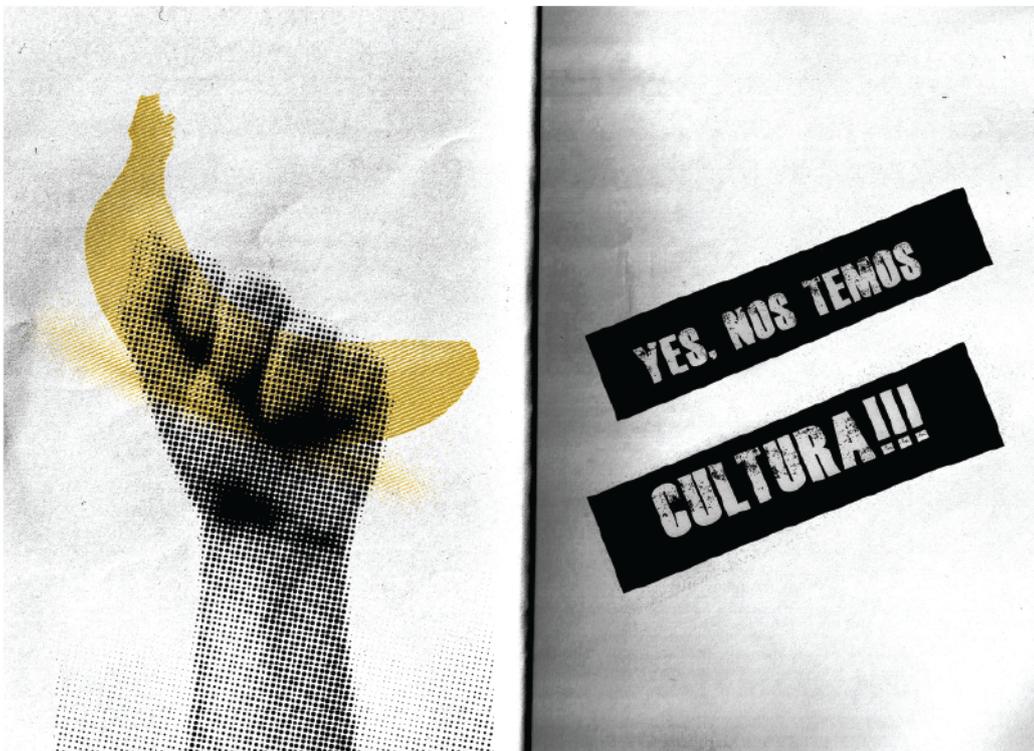
(imagem 33 - Fanzine inicial - Capa)



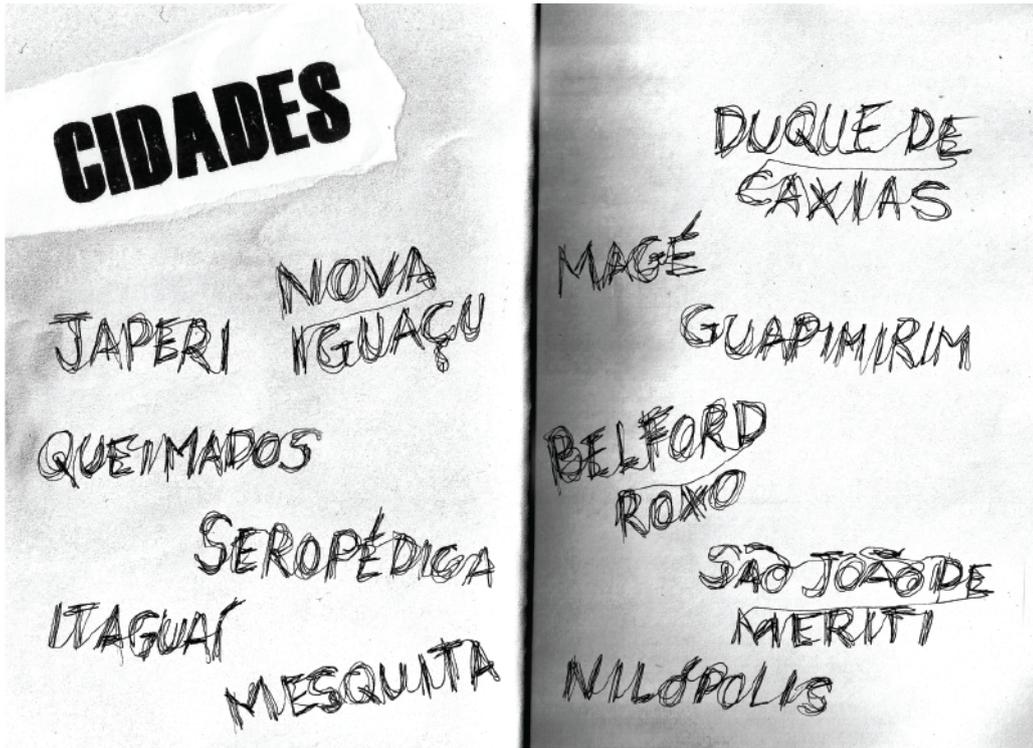
(imagem 34 - Fanzine inicial - "Rio de Janeiro e Baixada")



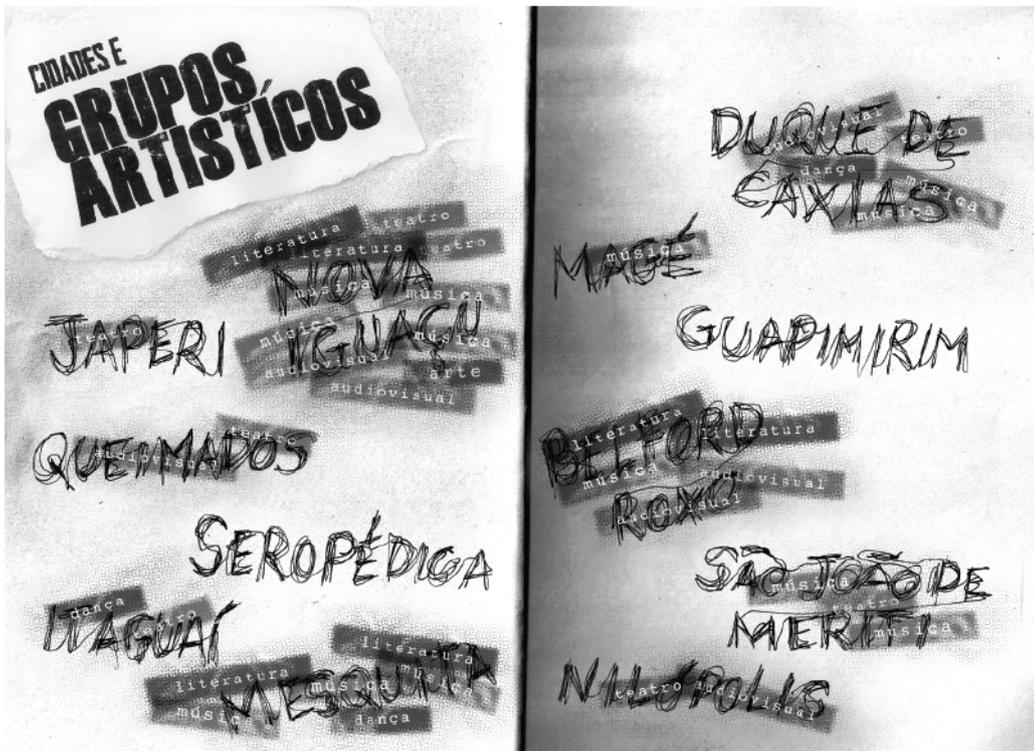
(imagem 35 - Fanzine inicial - "Iniciativas mapeadas")



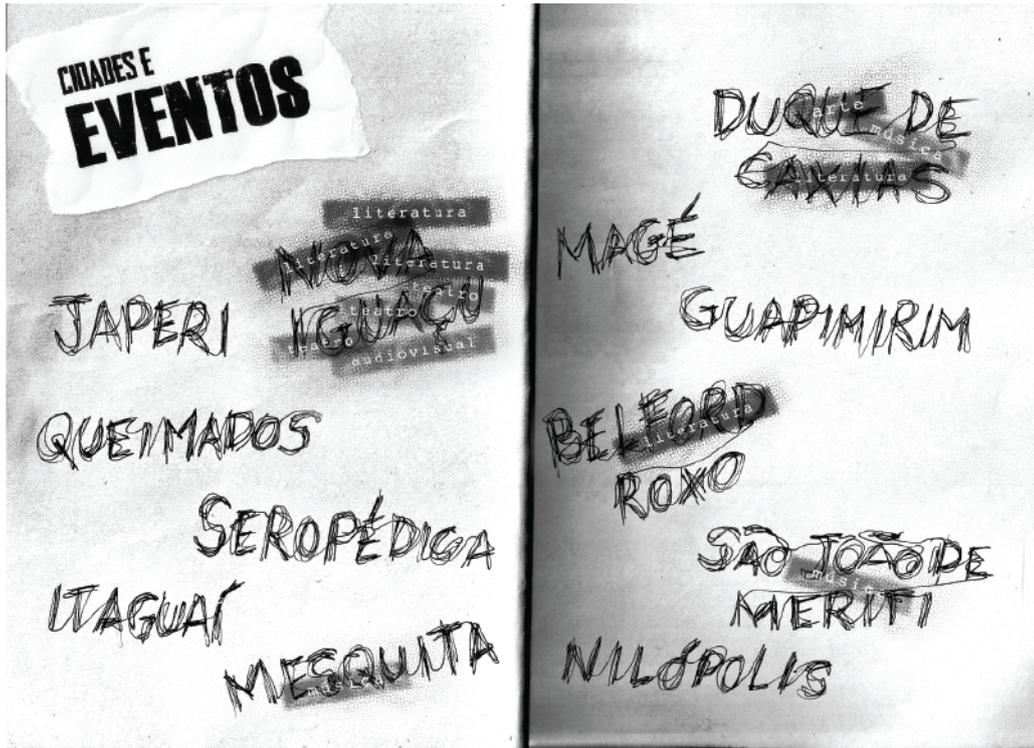
(imagem 36 - Fanzine inicial - "Yes, nós temos cultura")



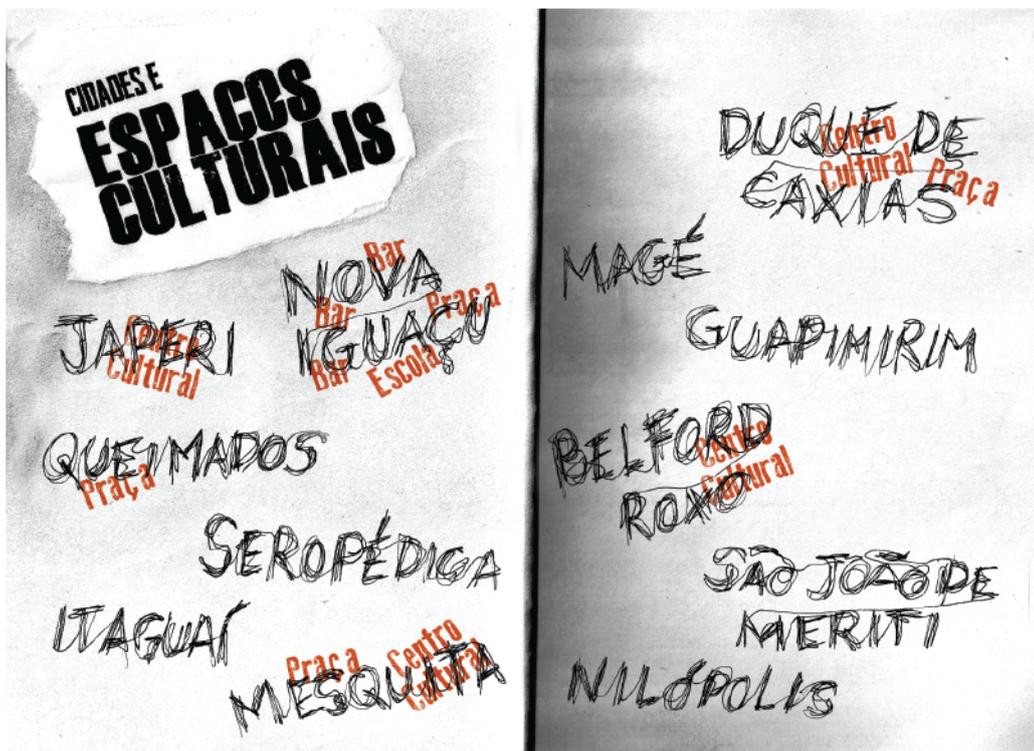
(imagem 37 - Fanzine inicial - "Cidades")



(imagem 38 - Fanzine inicial - "Cidades e Grupos artísticos")

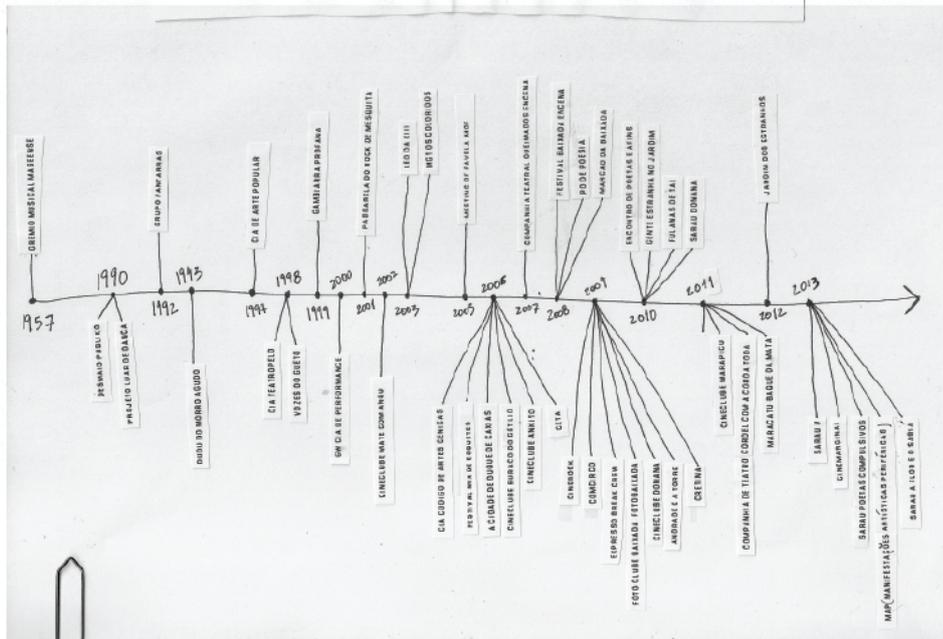


(imagem 39 - Fanzine inicial - "Cidades e Eventos")



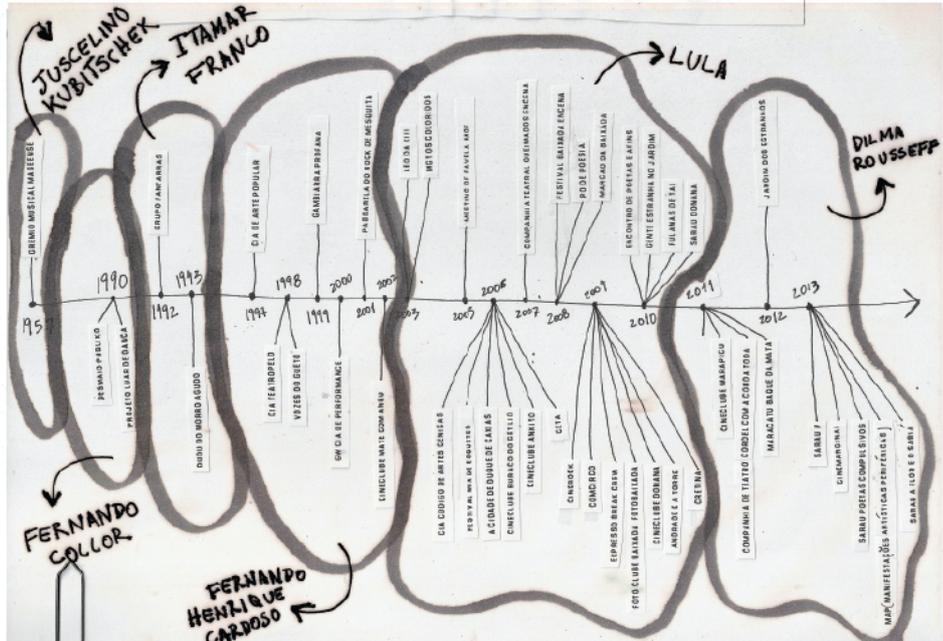
(imagem 40 - Fanzine inicial - "Cidades e Espaços culturais")

LINHA DO TEMPO

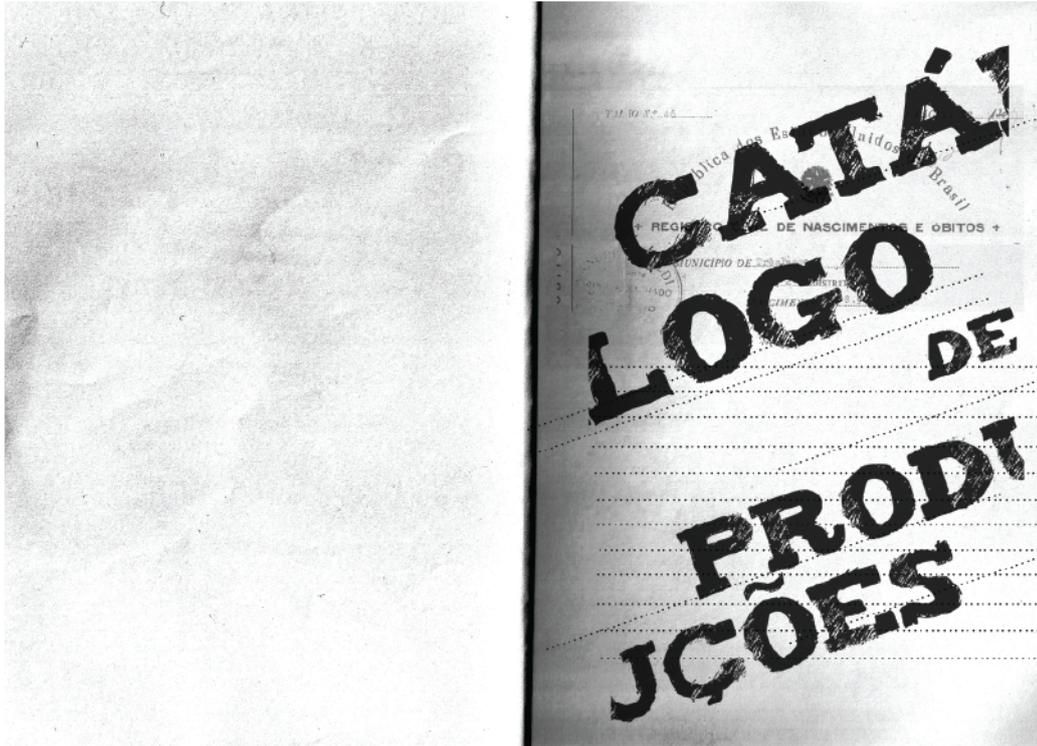


(imagem 43 - Fanzine inicial - "Linha do tempo")

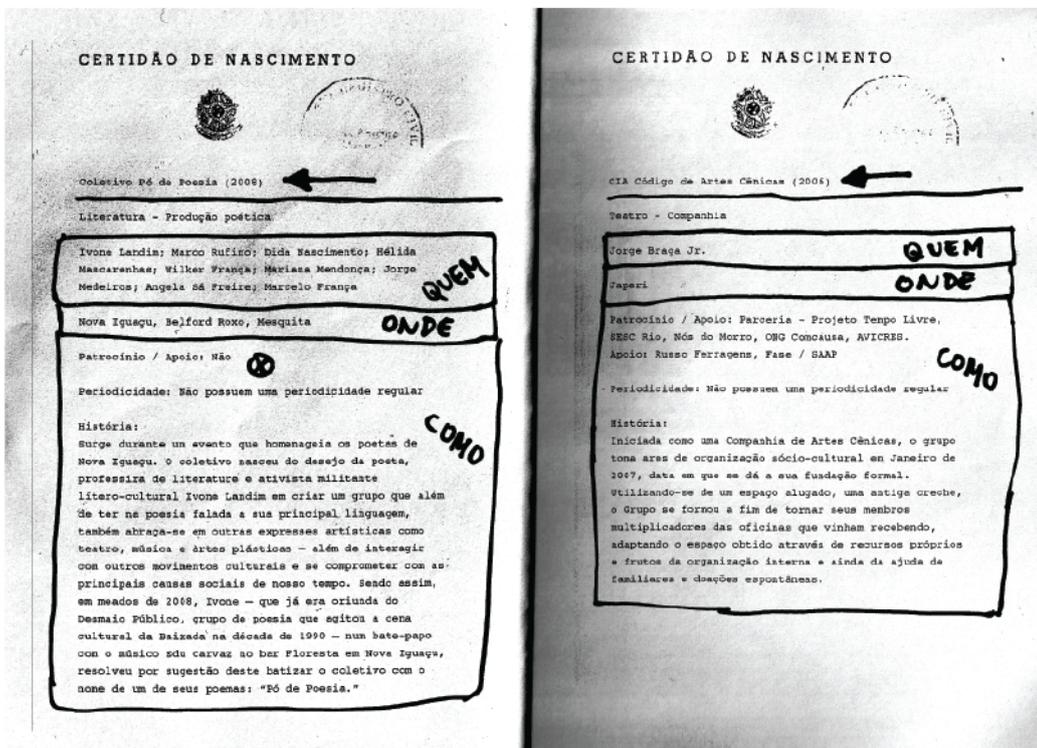
LINHA DO TEMPO



(imagem 44 - Fanzine inicial - "Linha do tempo associado aos governos federais")



(imagem 45 - Fanzine inicial - Capa do catálogo)



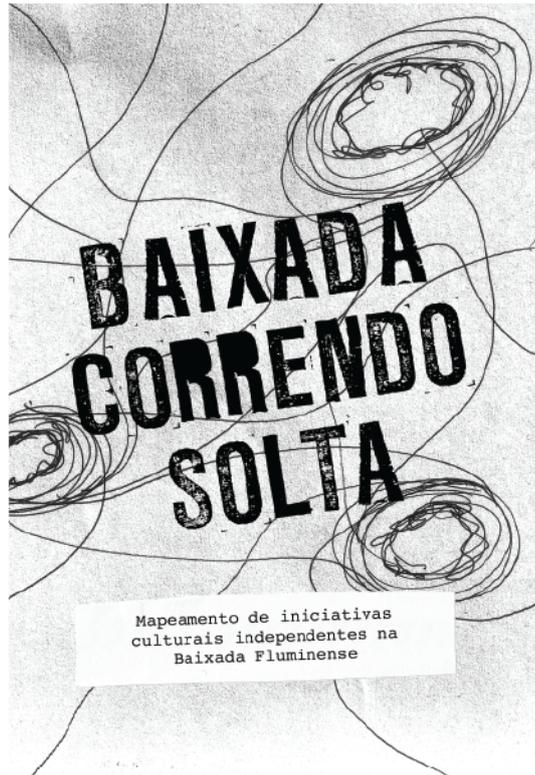
(imagem 46 - Fanzine inicial - "fichas do catálogo")

A segunda e final versão do fanzine recebeu o nome de "Baixada correndo solta", por tratar-se de um mapeamento produções culturais independentes e que, por isso, se caracterizaria por uma certa liberdade. Possui uma linguagem informal, que tenta desmitificar a atribuição culta e erudita às vezes dada a cultura, não criando mais um possível estereótipo da linguagem falada na Baixada, mas mostrando que existem outras maneiras mais simples de falar de cultura. Ficou dividida em três capítulos: no início, são apresentadas as informações básicas envolvidas na pesquisa, o "Cada um na sua", contendo as cidades da Baixada Fluminense, as expressões culturais, os parceiros (pessoas envolvidas), as galeras (coletivos), as boas (eventos) e os locais (espaço cultural). Depois, no "Geral junto e misturado", encontram-se os cruzamentos entre as informações básicas, apresentadas no capítulo anterior, e mais alguns dados do caderno anexo. Por último, o "Caderno de Geral" com as informações completas sobre cada uma das iniciativas mapeadas.

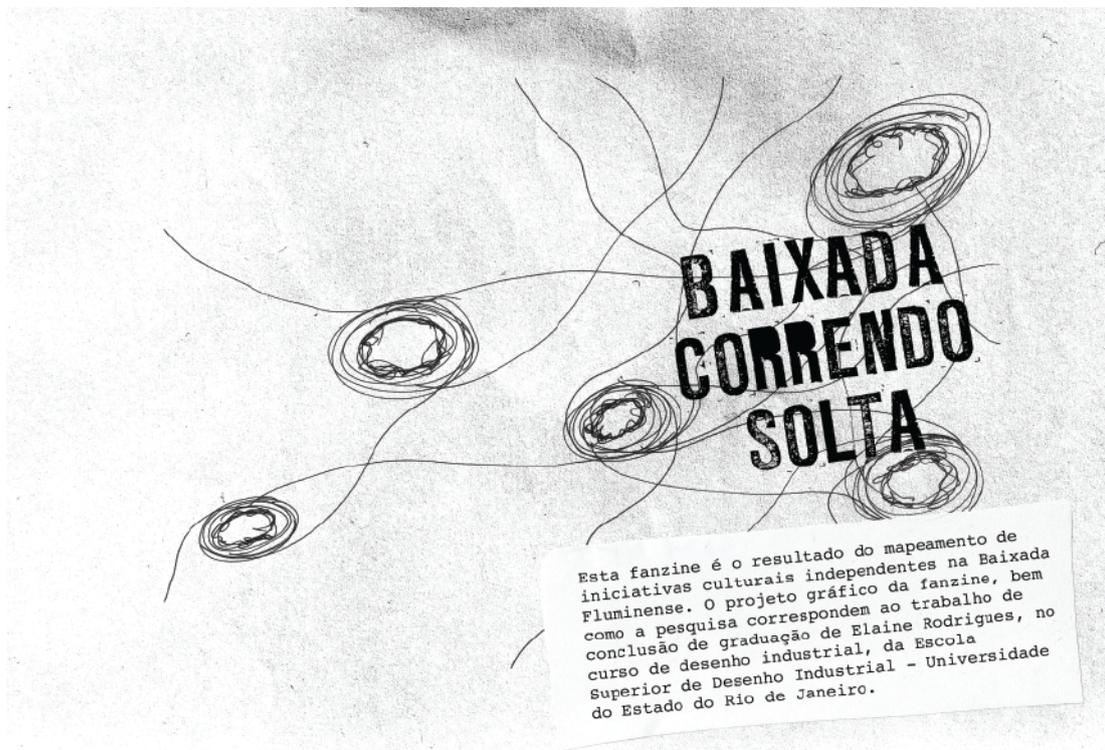
No projeto gráfico, utilizou-se os recursos de ilustração e intervenções manuais, explorando os grafismos de linhas e pouco preenchimento; de colagem apenas para colocar as massas de texto longas; cores desaturadas, utilizadas, em sua maioria, para referenciar as expressões culturais e sistematizou-se o uso da tipografia (LL Rubber Grotesque - títulos e subtítulos, Courier - grandes massas de texto e You Can Make Your Own Font - para o dados apresentados, como o nome das cidades, das iniciativas e dos eventos).

E para o "Caderno de geral" foram criadas legendas para auxiliar no catálogo. Todos os ícones foram desenhados à mão. O primeiro sistema de ícones separavam entre "as galeras", "as boas" e "os locais", o segundo, separava por meio de cores as expressões culturais e o terceiro, era específico aos dados sobre os organizadores, as cidades, o ano de início, se haveria patrocínio ou apoio e periodicidade. Assim, este caderno seguia a sequência

apresentando as galeras, as boas e os locais, respectivamente, e havia ainda, dentro de cada um, a ordem que seguia por artes visuais, audiovisual, dança, literatura, música e teatro. A seguir, a versão final da fanzine completa, seguida por fotos do protótipo.



(Fanzine final - Capa)



(Fanzine final - Folha de rosto)



QUE PARADA É ESSA?

Compartilhar minha experiência como prestigiadora e participante de um rico movimento cultural na Baixada. Essa era a primeira ideia para o projeto de conclusão de curso. E foi partindo dessa premissa que, aos poucos, este trabalho que parecia desprezível no início, se tornou tão significativo e, principalmente, revelador. Para mim, a princípio, e depois para as pessoas que foram sendo envolvidas ao longo do desenvolvimento do projeto.

A cada iniciativa encontrada, mais se evidenciava o quanto essa gente da Baixada é talentosa. O que estou chamando de iniciativas são as ações locais dessas pessoas que, através de suas ideologias, de seus sentimentos de pertencimento baixadenses e, principalmente, de sua crença em alguma mudança (e considerando qualquer mudança um ganho), intervêm com o que está à sua volta criando novas interpretações para os espaços urbanos e novos canais de transmissão de produção artística local. Embora pequenas, essas iniciativas são numerosas, fato que percebi apenas quando comecei a catalogar, no início do projeto. A partir de então, me dei conta de que não estava mais falando de iniciativas pontuais, o que eu tinha reconhecido ali era um movimento cultural independente.

Esse movimento tinha características que estavam escondidas e difusas no dia-a-dia dessas produções, por isso reuni-las e pensar nas possibilidades de agrupá-las de maneiras diferentes poderia ser um método para conseguir fazer emergir o perfil desse movimento. E é exatamente esse jeito de fazer cultura na Baixada que apresento nesta fanzine. Além disso, o que tento nesse trabalho é buscar uma maneira de mostrar como essas produções são importantes alternativas de cultura nessa região.

A fanzine foi escolhida como forma de expor a pesquisa pois foi, e ainda é, a forma de comunicação de muitas dessas iniciativas. Possui uma linguagem informal, que tenta desmitificar a atribuição culta e erudita às vezes dada a cultura, não criando mais um possível estereótipo da linguagem falada na Baixada, mas mostrando que existem outras maneiras mais simples de falar de cultura. Outro aspecto importante, é que esta fanzine estará disponível para leitura e download no site de publicações online

(Fanzine final - Texto de introdução "Que parada é essa?")

"Íssuu". Dessa forma, a disseminação do conteúdo poderá ser descentralizada, devolvendo para os produtores as informações que me foram dadas, de maneira independente e de distribuição livre.

Esta zine está dividida em três capítulos. No início, são apresentadas as informações básicas envolvidas na pesquisa, o "Cada um na sua", contendo as cidades da Baixada Fluminense, as expressões culturais, os parceiros (pessoas envolvidas), as galeras (coletivos), as boas (eventos) e os locais (espaço cultural). Depois, no "Geral junto e misturado", encontram-se os cruzamentos entre as informações básicas, apresentadas no capítulo anterior, e mais alguns dados do caderno anexo. Por último, o "Caderno de Geral" com as informações completas sobre cada uma das iniciativas mapeadas.

Entendendo que se trata de um movimento cultural complexo e que para chegar a um nível mais completo de informações talvez eu, sozinha, precisasse mais do que um ano e um projeto de graduação para fazer esse mapeamento, coloco aqui os critérios que utilizei para optar por algumas iniciativas que, juntas, fizessem sentido como um conjunto. Assim, das iniciativas e dos espaços culturais encontrados, cerca de 90, 65 foram mapeados e os critérios utilizados valorizavam as produções:

- Feitas por coletivos;
- Com autonomia nas decisões e no gerenciamento de suas ações culturais;
- Que tenham sido criadas por moradores com intenção de suprir uma carência cultural dentro de sua cidade ou bairro;
- Que apresentem uma alternativa ao circuito do mercado cultural;
- Que incentivem e apoiem os artistas locais;
- Que atuem com ações urbanas e para juventude;
- Com atividades gratuitas para o público geral;
- Com foco na produção cultural final (ex.: Cineclube) e não no processo de produção (ex.: Produtoras);
- Que não estejam associadas à tradição cultural, à religião e à carnaval;

- Que não fossem feiras livres ou patrimônio material ou imaterial;
- Cujas informações sobre elas tenham sido encontradas.

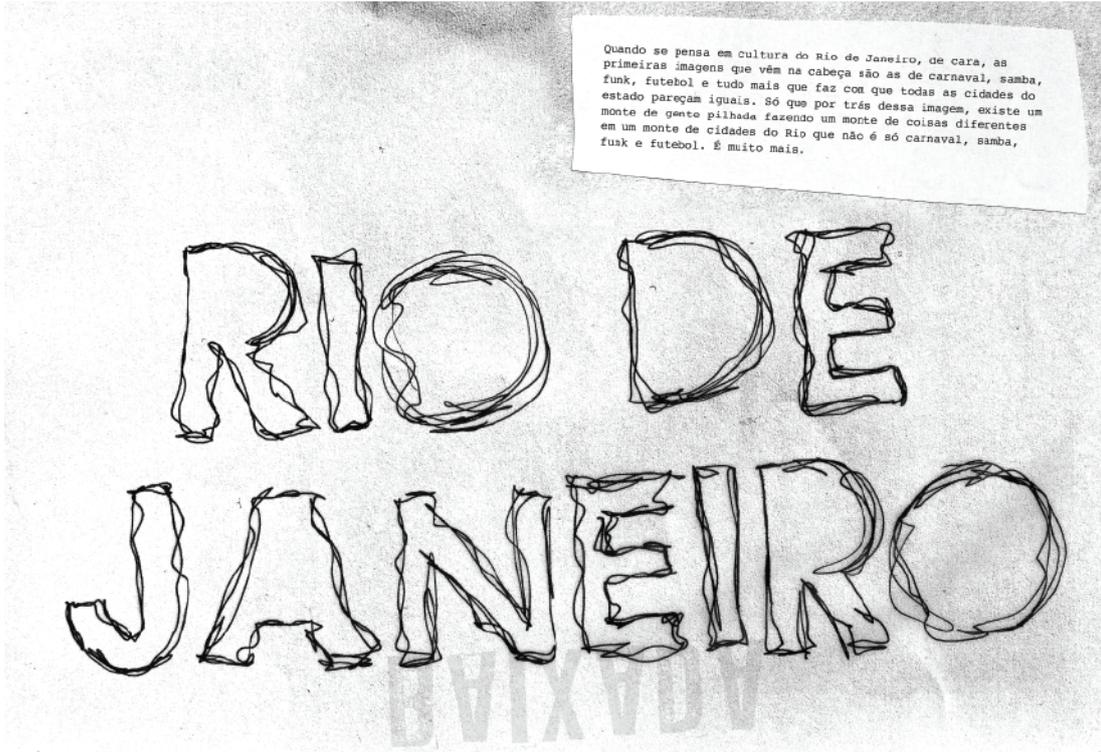
Para o caso dos espaços culturais, foram considerados os locais:

- Que tenham sido criados por moradores ou por produtores culturais locais com a intenção de suprir uma falta de espaço cultural;
- Públicos, onde as pessoas se apropriem dele dando uma nova função para o uso do espaço;
- Particulares, em que o espaço possa estar disponível gratuitamente tanto para o público geral quanto para os produtores.

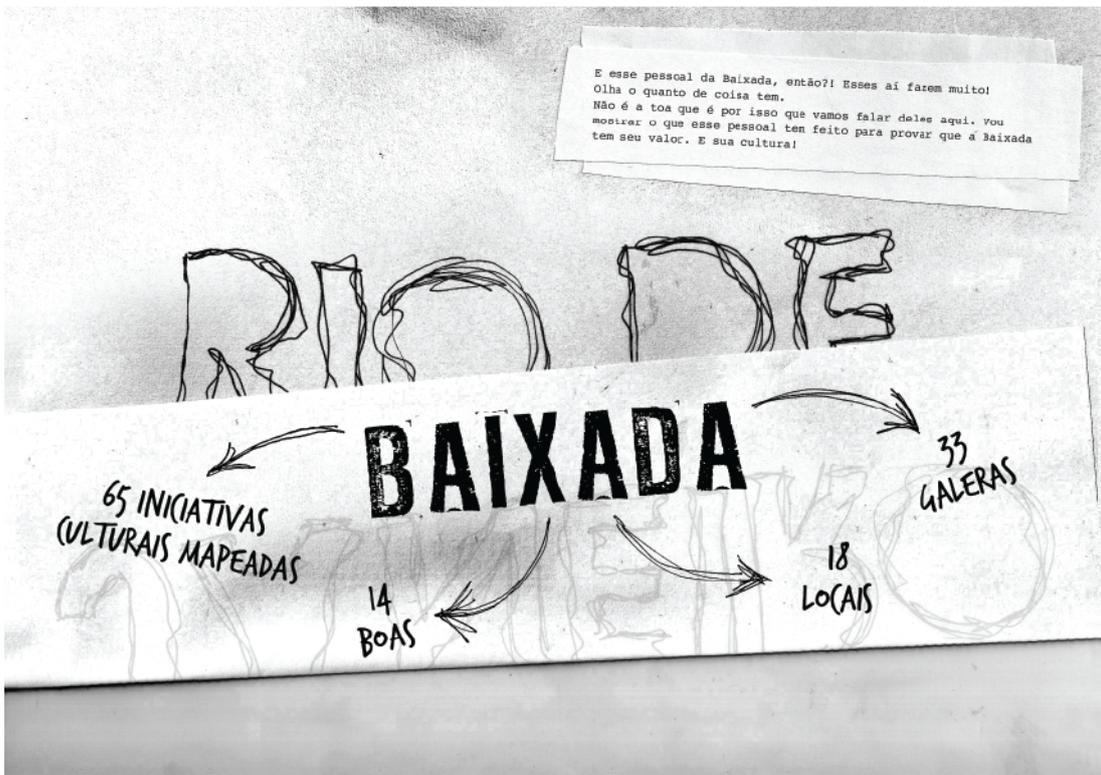
*excessão - A Escola Livre de Cinema não foi um espaço criado por moradores, é gerida por uma organização, a Avenida Brasil Instituto de Cristividade Social e tem patrocínio da Petrobras. Hoje, conta com as parcerias da ONG Laboratório Cultural, do Cineclube Bureco do Getúlio, do Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense e do Cineclube Mate com Anjo. Mas entendendo a importância da sua metodologia que tenta transformar o território da baixada em histórias para cinema, que valoriza as potências locais e seus atores, a influência na formação de muitos novos cineastas da Baixada é que acredito que ela não poderia ficar fora do meu mapeamento.

Assim, dada a natureza efêmera da cultura, o que se encontra aqui é uma publicação que tenta ser um registro histórico da existência desse movimento cultural independente, valorizando e reconhecendo a bravura dos produtores culturais da Baixada Fluminense, constatando as possíveis identidades culturais dos moradores dessa região e sugerindo um novo olhar sobre essas cidades e sobre a cultura de periferia.

(Fanzine final - Texto de introdução "Que parada é essa?" - continuação)



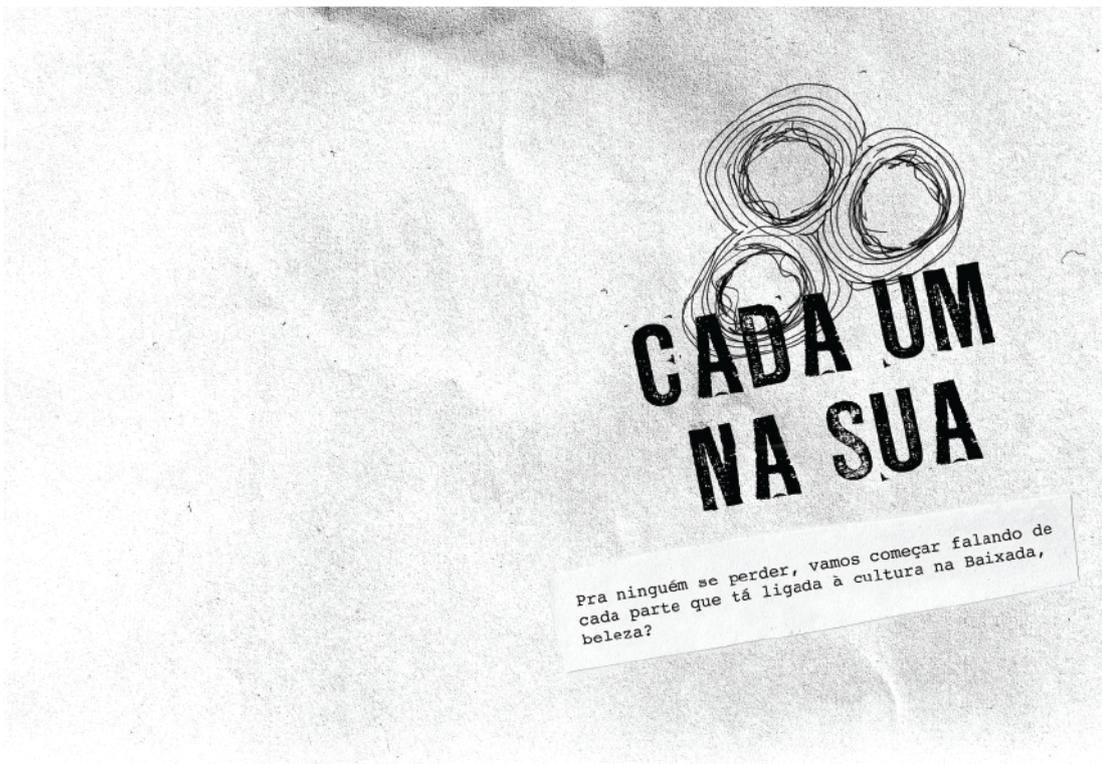
(Fanzine final - "Rio de janeiro x Baixada")



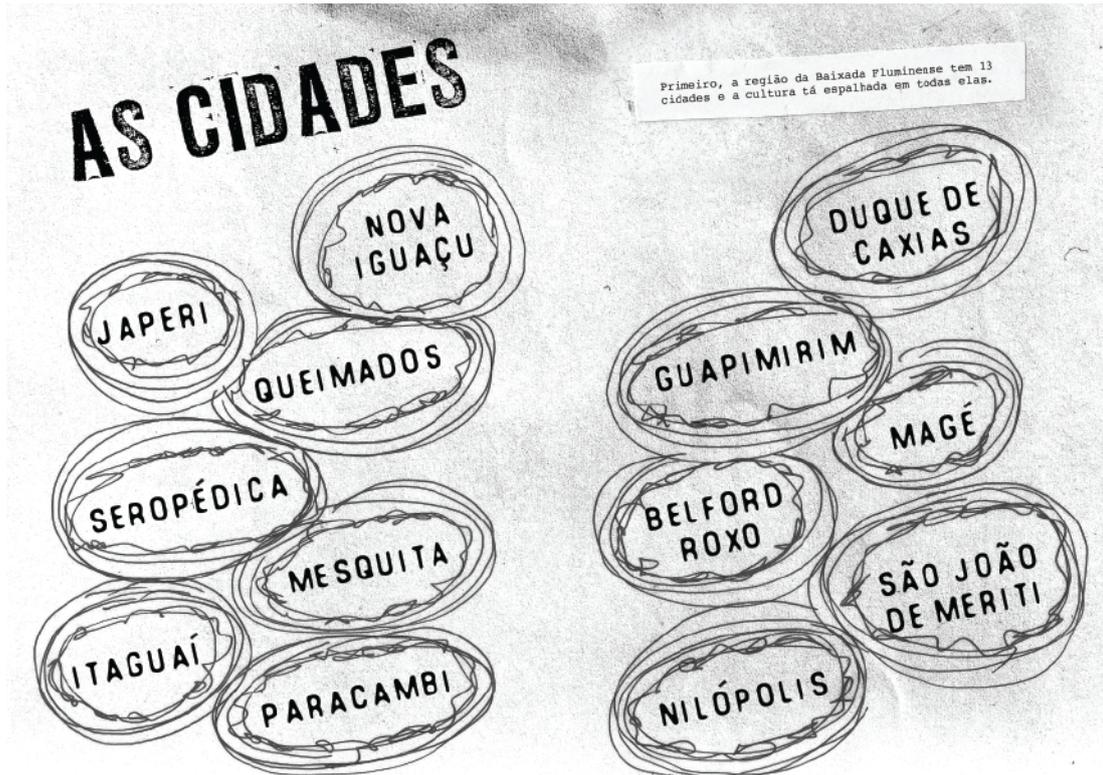
(Fanzine final - "Rio de janeiro x Baixada - mapeamento")



(Fanzine final - "Yes, nós temos cultura!!!")



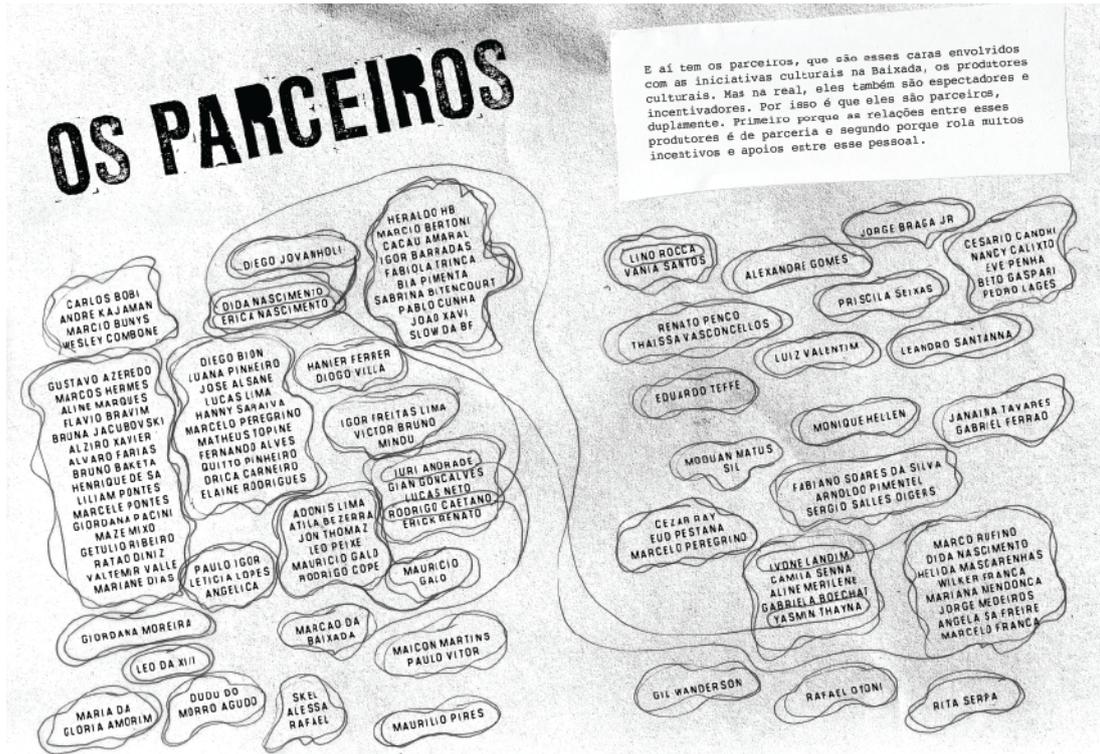
(Fanzine final - Capítulo "Cada um na sua")



(Fanzine final - "As cidades")



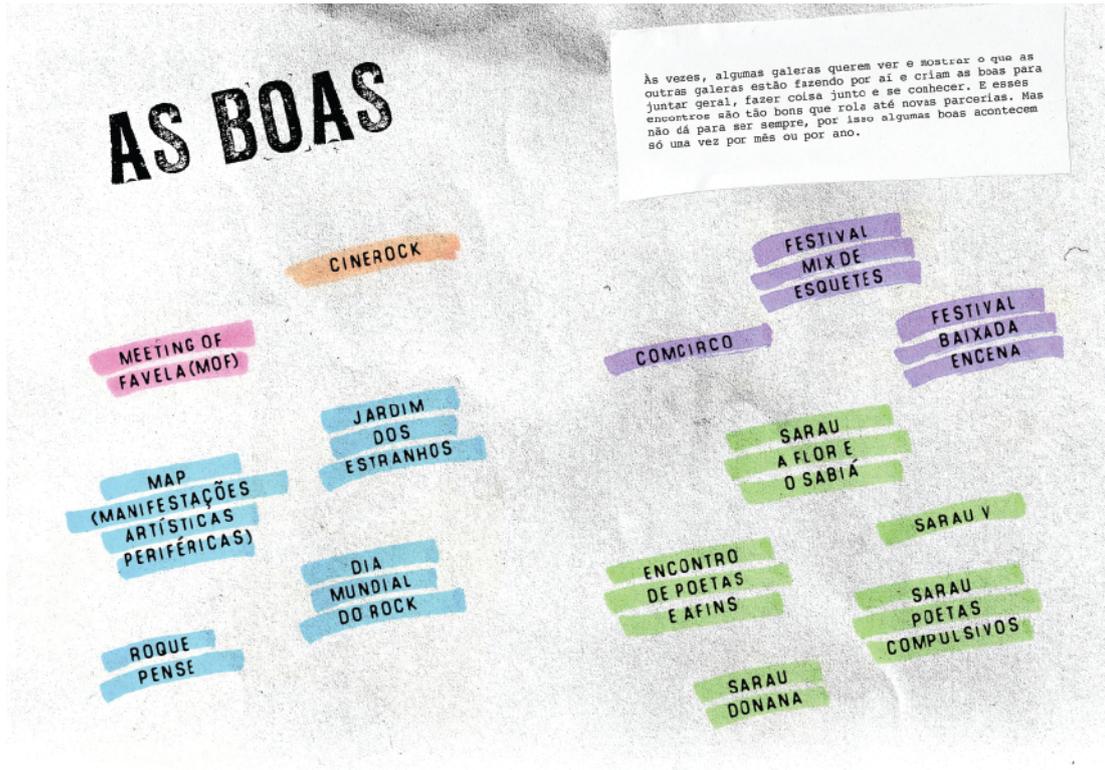
(Fanzine final - "As expressões culturais")



(Fanzine final - "Os parceiros")



(Fanzine final - "As galeras")



(Fanzine final - "As boas")



(Fanzine final - "Os locais")



(Fanzine final - Capítulo "Geral junto e misturado")



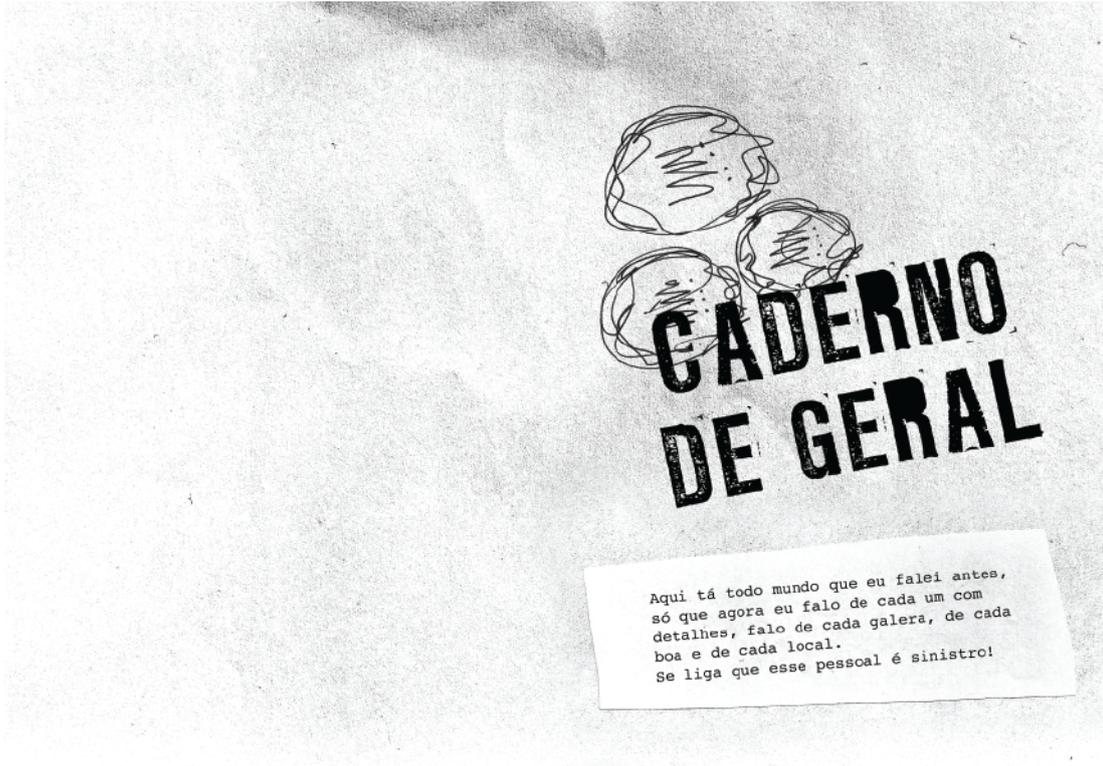
(Fanzine final - "As cidades + As galeras")



(Fanzine final - "As cidades + As boas")



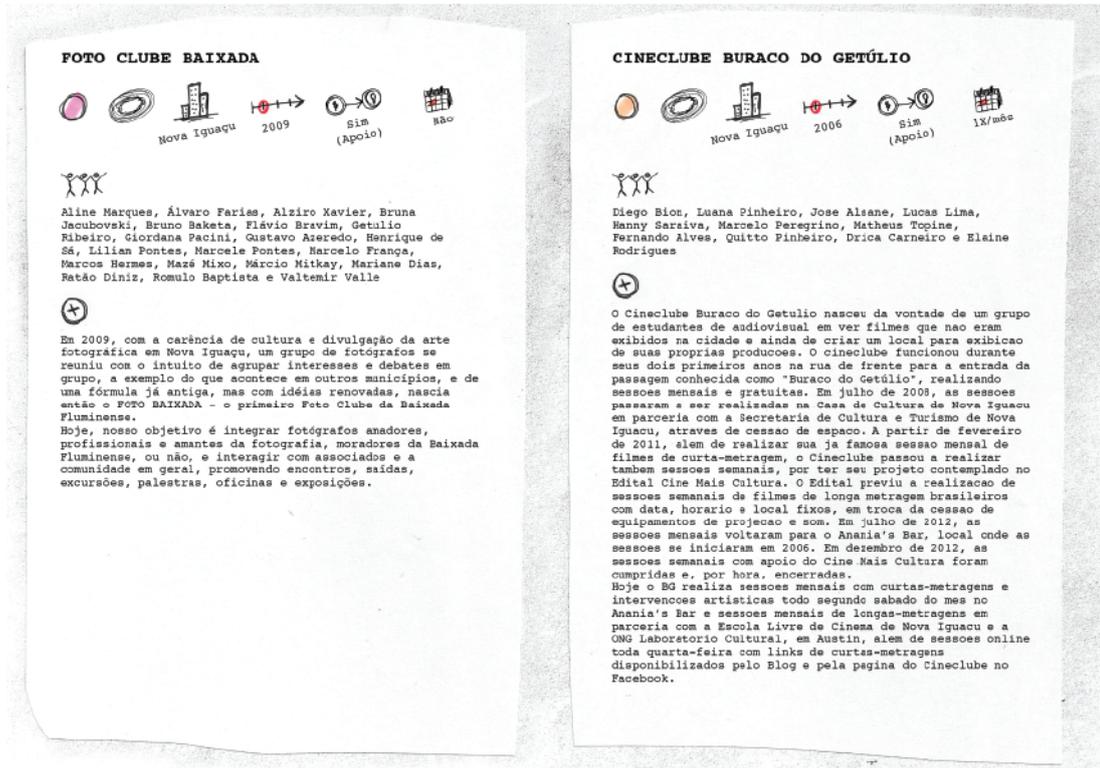
(Fanzine final - "As cidades + Os locais")



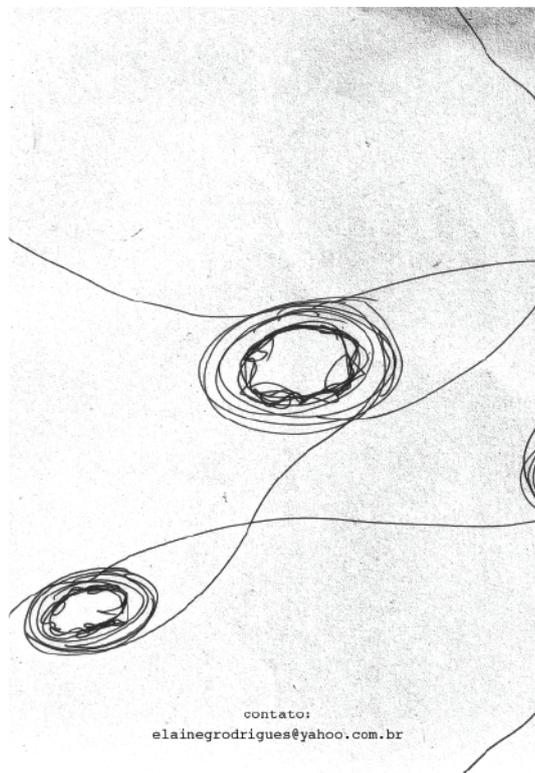
(Fanzine final - Capítulo "Caderno de geral")



(Fanzine final - Legenda "Explicando" e sumário "Iniciativas culturais")

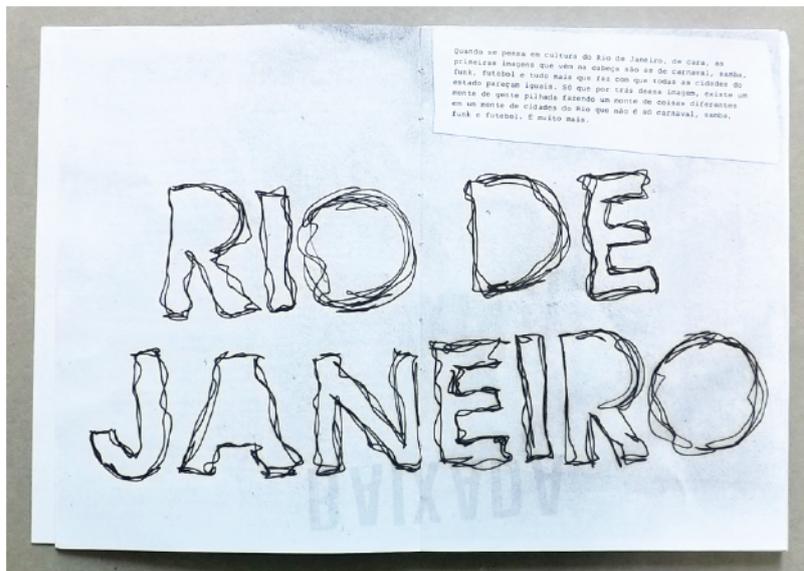
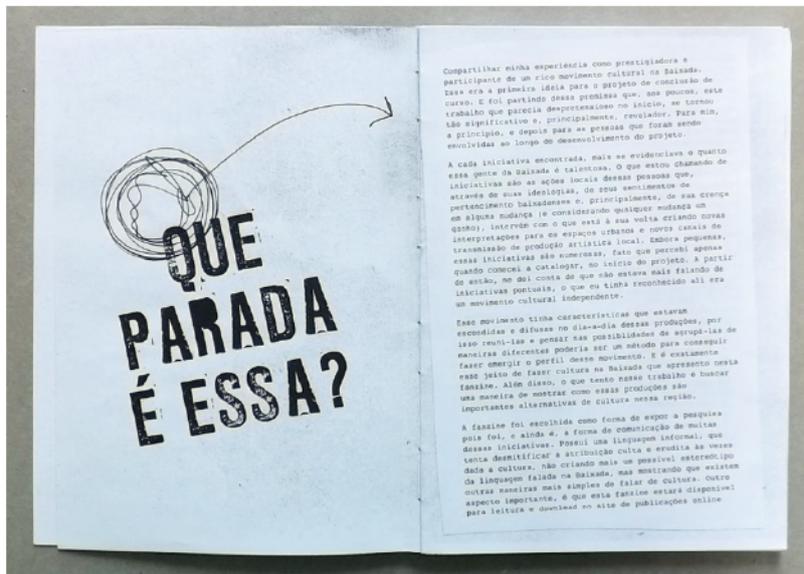
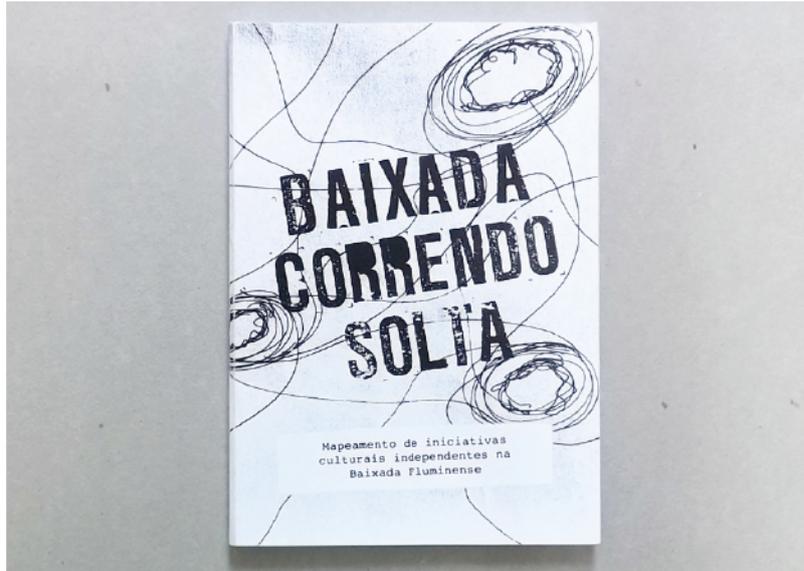


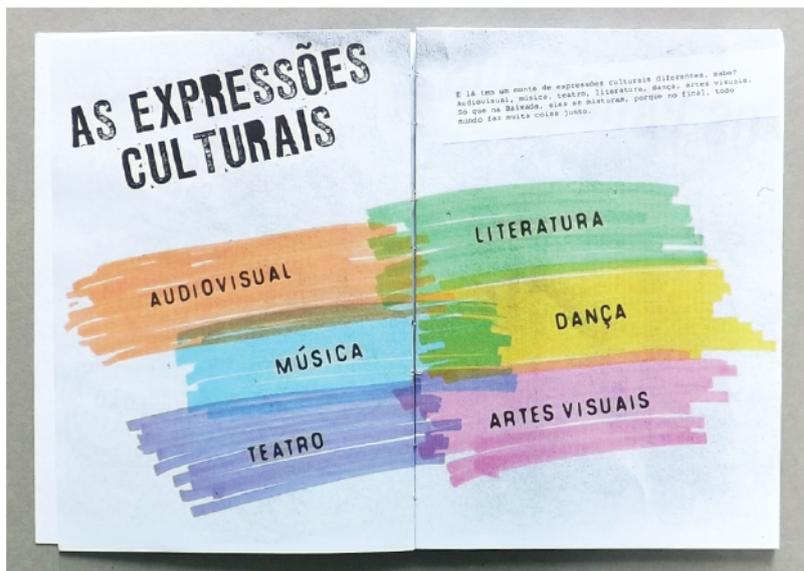
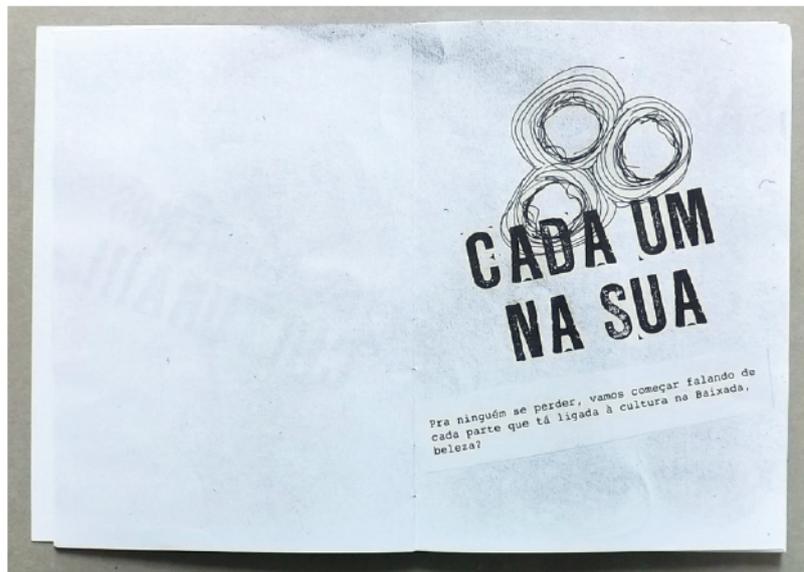
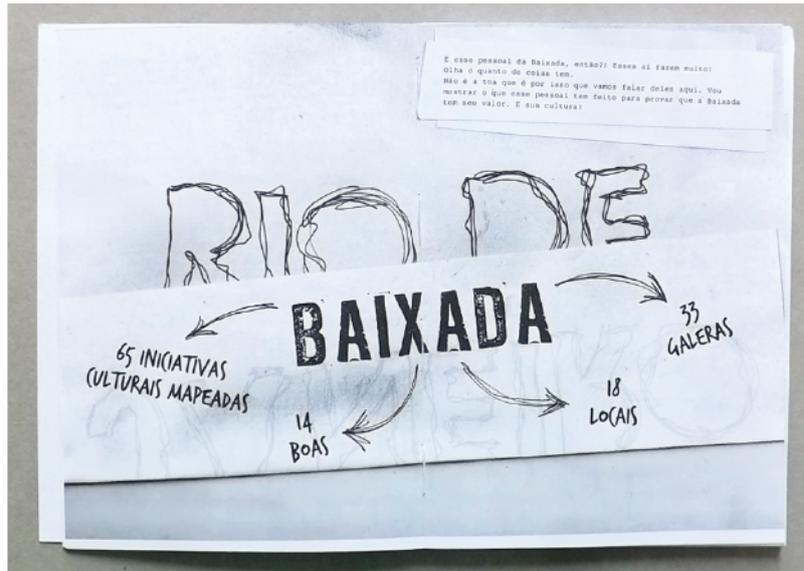
(Fanzine final - Página de exemplo do conteúdo interno do "Caderno de geral")



contato:
elainegrodrigues@yahoo.com.br

(Fanzine final - Contracapa)





OS PARCEIROS

É aí tem os parceiros, que são essas caras amiguinhas com as iniciativas culturais da Baixada, os produtores e culturais. Mas na real, eles também são espectadores e locutores. Por isso é que não são parceiros, duplamente. Primeiro porque tem relação entre essas produtoras e de parceria e segundo porque não tem muitos incentivos e apoios essas pessoas.

Names listed on the map include: CARLOS BOA, ANDRÉ KAJAMA, MARCIO BORGES, MELLEY COMBONI, DIEGO JOYANDOTI, GIDA NASCIMENTO, TATIANA NEVES, GUSTAVO AJUREDO, MARCOS MIRAS, ALANI MARRAS, FLAVIO BRAYM, BRUNA JACQUES, ALCIDIO MARIN, ALVARO FARIAS, BRUNO BAKETA, HELIAMPONDES, MARCELO DONTES, GONCANA PACUM, MAZE WAO, SETILO MORENO, RAYDINO, VALENTIM BALLE, MARINÉ DE OLIVEIRA, DIAGANA MOREIRA, LEO DA MIA, MARI DA CLEON AUGURIM, DUDU DO MORRO AGUDO, SKEL ATILIA ABRAZI, MARILYD PIRES, MATEO DA DONANA, MARCELO BERIDINI, CACAO ANARA, JOAO BARBADAS, FABULA BUNGA, SARBINA BIRINGUET, PAULICOMMA, JOAO KAY, SION DA BI, MARIEN FERREZ, DUDU WILLA, JOAO PINHEIRO, JOSE DA LIMA, JOAO LIMA, HANNY SARAIVA, MARCIO PEREGRINO, MATEUS ALVES, RICHARDO ALVES, BRUNO PINHEIRO, BRUNO PINHEIRO, OLIVEIRA RODRIGUES, ADONIS LIMA, ADONIS BEZERRA, JON THOMAS, JED PEREIRA, MAURICIO CAIO, RODRIGO COSTA, MARCELO GALO, LUCIEN ANDRADE, JIAN CONCATIVES, JACAS MEO, RODRIGO CALANCA, ENRIQUESTO, LUCIEN LINDO, CAVILA SIMAO, ALINE MOREIRA, CARRALLA SOUSA, CELSON IWAMA, MARCO BUSTINO, DIDA NASCIMENTO, WILSON FRANCA, MARIANA MINONCA, JORGE MOURA DOS ANJOS, ANJOS DA FELIZ, MARCELO FRANCIS, JONAS BRAGA JR, CLAUDIO CANDY, NANCY CALVO, IVE BEM, BRITO CASPARI, RIONOLAN, ALEXANDRE COME, FRANCISCA DE SAAS, RENATO PINCO, INAISSA VASCONCELOS, LUIZ VALERIM, LINDRÃO SANTANA, EDUARDO TEIXEIRA, MONTE MELLE, MODIAN MATUZI, DI, FARIANUNDAES DA SILVA, AMORDO PIMENTEL, SERGIUSCILLIA OLIVEIRA, CETAN BAY, FUDRESTANA, MARCELO PERALINDO, GIL WANDERSON, PARALISOM, RITA SERPA, MARCELO DA BAIXADA, MAICON MARTINS, PAULO ALVES, MARCELO MATE COM ANGU, BANDA ANDRADE E A TORRE, CANTOR MARCAO DA BAIXADA, CANTOR LEO DA MIA, CANTOR MAURICIO GALO, MARACATU BAQUE DA MATA, CINECLUBE MARAPICU, CINECLUBE BURACO DO GETULIO, CINECLUBE CINEMARGINAL, FOTO CLUBE BAIXADA, BANDA A CIDADE DE DUQUE DE CAXIAS, BANDA CRETINA, BANDA GENTE ESTRANHA NO JARDIM, CANTOR DUDU DO MORRO AGUDO, CANTOR LEO DA MIA, GRÊMIO MUSICAL MAGEENSE, GRUPO VOZES DO GUETO, CINECLUBE DONANA, CINECLUBE MATE COM ANGU, BANDA ANDRADE E A TORRE, CANTOR MARCAO DA BAIXADA, CANTOR LEO DA MIA, CANTOR MAURICIO GALO, MARACATU BAQUE DA MATA, CIA DE ARTE POPULAR, CIA DO COQUE DE ARTES CENICAS, CIA TEATROPELO, COMPANHIA DE TEATRO COCHICO NA COXIA, COMPANHIA DE TEATRO CORDEL COM A GORDA TODA, GRUPO FANFARRAS, MGT OS COLORIDOS, DESMAIO PÚBLICO, FULANAS DE TAL, GAMBIARRA PROFANA, PÔ DE POESIA, CWCIA DE PERFORMANCE, EXPRESSO BREAK CREW, PROJETO LUAR DE DANÇA

AS GALERAS

É quando alguns parceiros descobrem que gostam da mesma expressão cultural ou que rote uma atividade de ideias, eles se juntam e dão as galeras. Reunindo as galeras são as galerias entre os parceiros.

Names listed on the map include: CINECLUBE MARAPICU, CINECLUBE BURACO DO GETULIO, CINECLUBE CINEMARGINAL, FOTO CLUBE BAIXADA, BANDA A CIDADE DE DUQUE DE CAXIAS, BANDA CRETINA, BANDA GENTE ESTRANHA NO JARDIM, CANTOR DUDU DO MORRO AGUDO, CANTOR LEO DA MIA, GRÊMIO MUSICAL MAGEENSE, GRUPO VOZES DO GUETO, CINECLUBE DONANA, CINECLUBE MATE COM ANGU, BANDA ANDRADE E A TORRE, CANTOR MARCAO DA BAIXADA, CANTOR LEO DA MIA, CANTOR MAURICIO GALO, MARACATU BAQUE DA MATA, CIA DE ARTE POPULAR, CIA DO COQUE DE ARTES CENICAS, CIA TEATROPELO, COMPANHIA DE TEATRO COCHICO NA COXIA, COMPANHIA DE TEATRO CORDEL COM A GORDA TODA, GRUPO FANFARRAS, MGT OS COLORIDOS, DESMAIO PÚBLICO, FULANAS DE TAL, GAMBIARRA PROFANA, PÔ DE POESIA, CWCIA DE PERFORMANCE, EXPRESSO BREAK CREW, PROJETO LUAR DE DANÇA

AS BOAS

Às vezes, algumas galeras querem vez e mostrar o que as outras galeras estão fazendo por aí, e criam as boas para se juntar geral, fazer coisa junto e se conectar. E essas encontros são tão boas que cria até novas parcerias. Mas não dá para ser sempre, por isso algumas boas acontecem só uma vez por mês ou por ano.

Names listed on the map include: MEETING OF FAVELA (MOT), JARDIM DOS ESTRANHOS, DIA MUNDIAL DO ROCK, CINE ROCK, FESTIVAL MIX DE ESQUETES, FESTIVAL BAIXADA ENCENA, COM CIRCO, SARAU A FLOR E O SABIA, SARAU V, ENCONTRO DE POETAS E AFINS, SARAU POETAS COMPULSIVOS, SARAU DONANA

OS LOCAIS

E para as boas acontecerem no para a galera se encontrar, eles precisam de um local. Mas nem sempre essas iniciativas culturais tem reconhecimento do governo e, às vezes, os espaços culturais oficiais não ficam disponíveis para todo mundo. Então, o melhor é ou fazer parceria (mais uma vez) ou se apropriar do espaço público (que é de todo mundo) ou fazer seu próprio espaço (veja no seu quintal, no quintal do vizinho e por aí vai).

- BIBLIOTECA COMUNITARIA BOA VONTADE
- CENTRO CULTURAL OSCAR ROMERO
- CENTRO CULTURAL DONANA
- ESCOLA LIVRE DE CINEMA
- ESPAÇO ENRAIZADOS
- ESPAÇO CULTURAL CÓDIGO
- ESPAÇO CULTURAL QUEIMADOS ENCENA
- ESPAÇO CULTURAL ARTEIRA
- BAR FLORESTA DO SONO
- BAR ANANIA'S
- BOTEQUIM ESTAÇÃO FLORESTA
- PRAÇA DOS EUCALIPTOS
- PRAÇA DO SKATE
- PRAÇA DO PACIFICADOR
- PRAÇA MUNICIPAL
- LIRA DE DURO
- ESPAÇO NA ENCOLHA

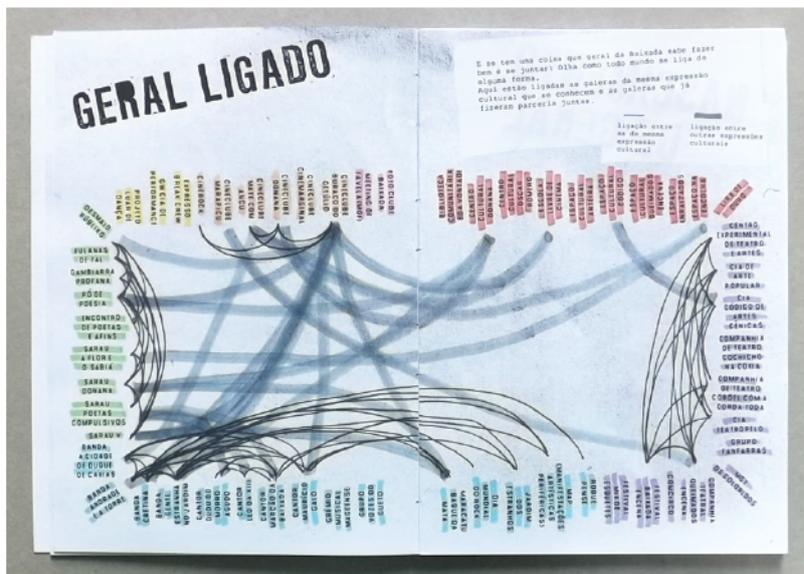
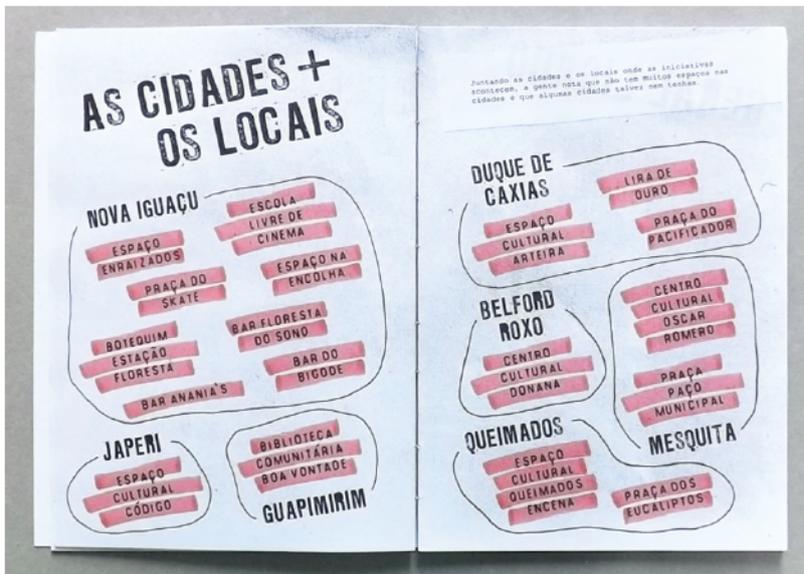
GERAL JUNTO É MISTURADO

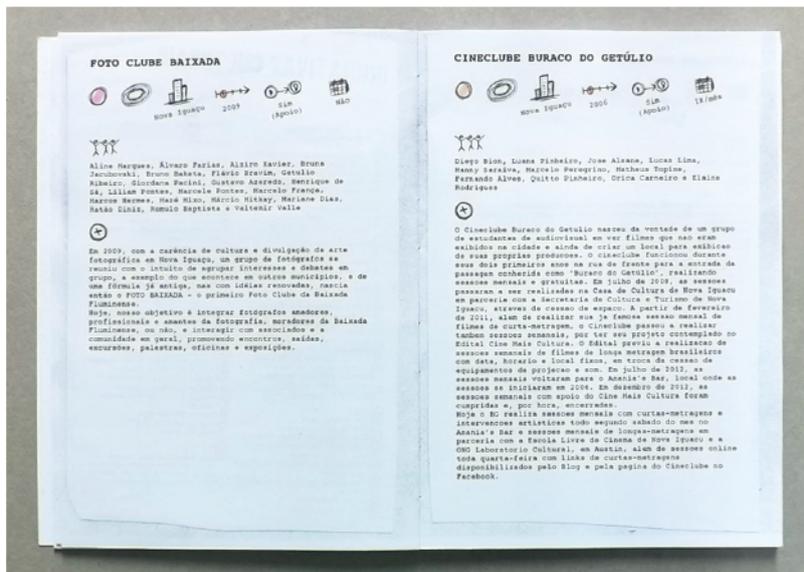
E se a gente juntar tudo isso num lugar só, será que a gente consegue ver onde geral tá? E depois, se colocar mais algumas outras informações nisso, será que a gente vê alguma coisa que ninguém viu? Pô, então bora fazer essa parada aí!

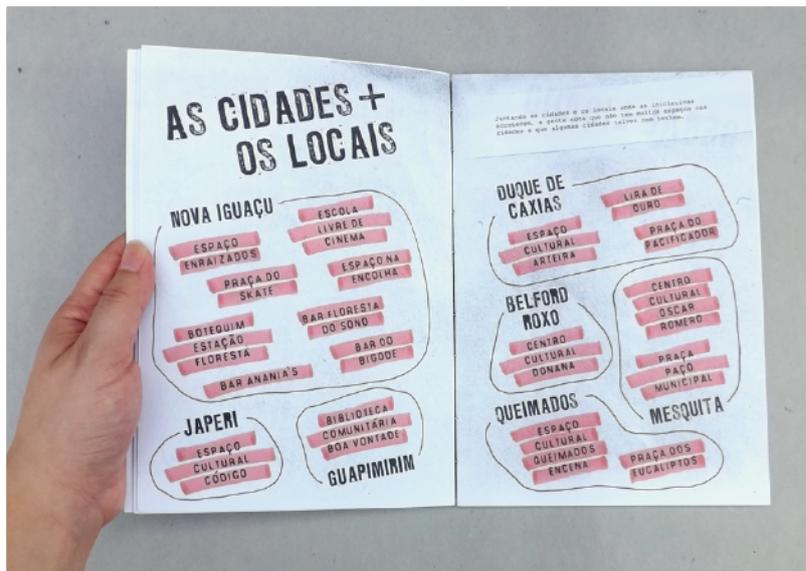
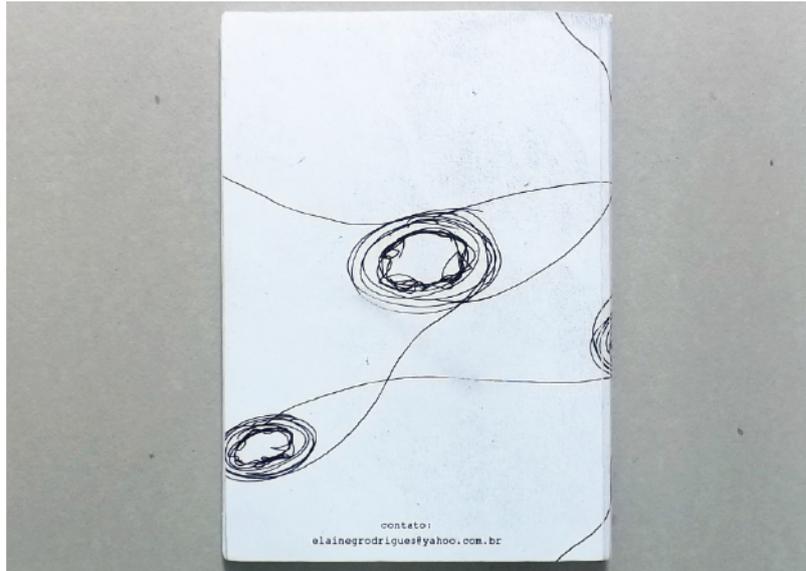
AS CIDADES + AS GALERAS

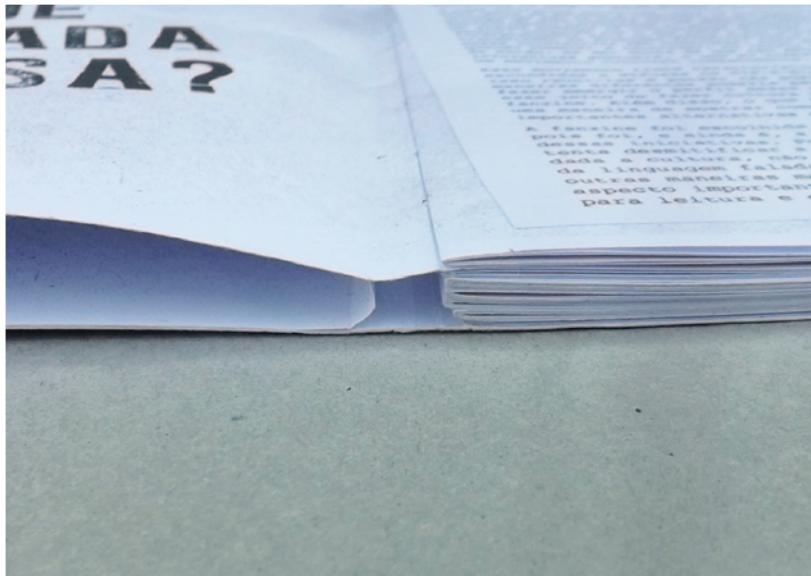
Se colocar cada galera nas suas cidades, a gente vai conseguir ver onde geral tá espalhado ou concentrado e quais os espaços culturais que tem em cada cidade.

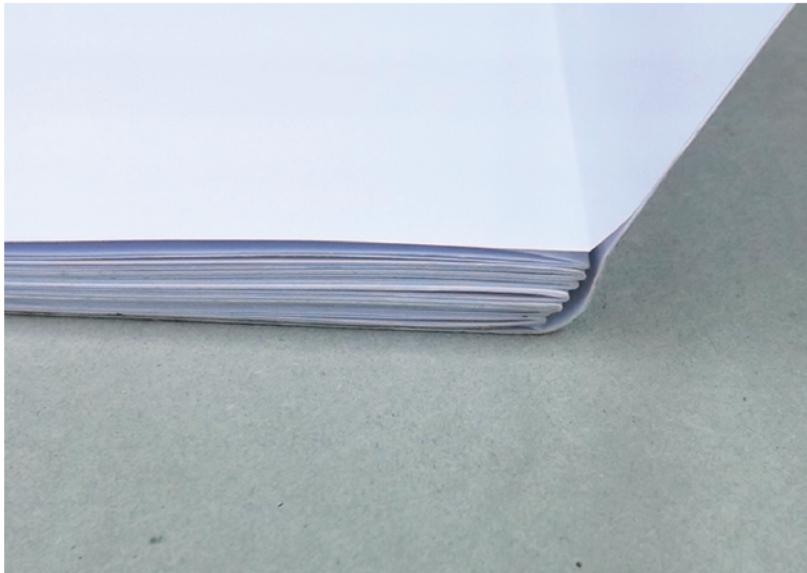
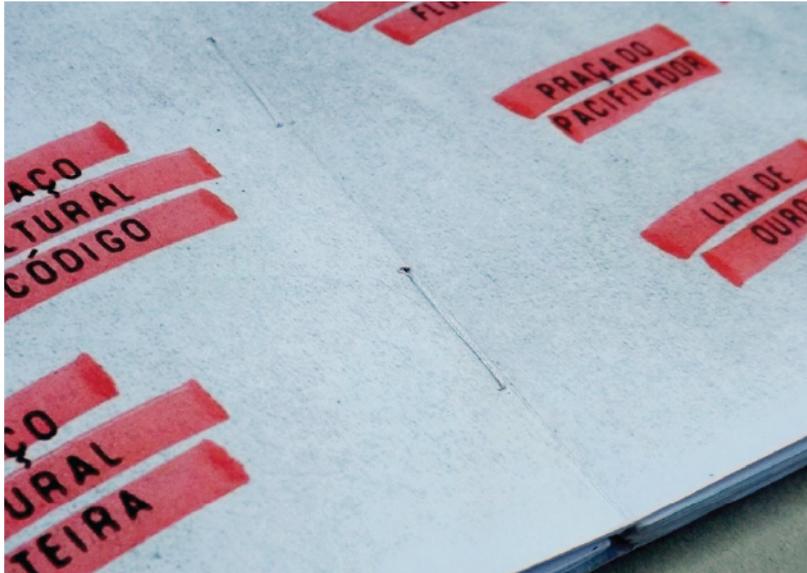
- NOVA IGUAÇU**
 - CANTOR LEO DA XIII
 - BANDA CRETINA
 - MARACATU BAQUEADA MATA
 - FOTOCLUBE BAIADA
 - GENERO EXPERIMENTAL DE TEATRO E ARTES
 - COMPANHIA DE TEATRO CORDEL COM A CONDA TODA
 - CINECLUBE BURACO DO GETULIO
 - CINECLUBE CINEMARGINAL
 - PO DE POESIA
- JAPERI**
 - ESPRESSO BREAK CREW
 - MC OS COLORIDOS
 - CIA CODIGOS ARTES CENICAS
 - CINECLUBE MARAPICU
 - COMPANHIA TEATRAL QUEIMADOS ENCENA
- ITAGUAI**
- QUEIMADOS**
- BELFORD ROXO**
 - CINECLUBE DONANA
 - GAMBIARRA PROFANA
 - CANTOR MARCIO DA BAIADA
 - GRUPO VOZES DO QUEIJO
- DUQUE DE CAXIAS**
 - CINECLUBE MATE COM ANCU
 - BANDA ANORADE EM TORRE
 - PROJETO LUAR DE BANCA
 - BANDA ANORADE EM TORRE
 - COMPANHIA DE TEATRO COCHICHO NA DOWNA
- MESQUITA**
 - GRUPO DE PERFORMANCE
 - FULANAS DE TAL
- SÃO JOÃO DE MERITI**
 - CANTOR MAURICIO GALO
 - CIA TEATROPELO
 - BANDA GENTE ESTRANHA NO JARDIM
- MAGÉ**
 - GRÊMIO MUSICAL MADEENSE
- NILÓPOLIS**
 - GRUPO PANARRAS











CONCLUSÃO

Através de um trabalho de mapeamento é possível, entre outras coisas, tornar visível a presença de um movimento cultural em algum território, detectando os pontos de ação, os efeitos da dinâmica dessas práticas e o perfil que constitui essas ações. Bem como, contribuir para o registro desse movimento que, dentre as manifestações reconhecidas no campo cultura, tem, ainda, um lugar periférico, e por isso pouco documentado e discutido.

Logo, este trabalho tentou contribuir para que as produções culturais independentes e locais da Baixada Fluminense fossem reconhecidas, tornando-as visíveis e evidenciando, assim, a relevância que elas possuem em seu contexto social local e trazendo a noção da influência delas para a valorização das identidades culturais locais e das relações afetivas entre pessoas e lugares.

O resultado do entendimento deste mapeamento como um todo é a importância que tais produções representam na forma de produzir conteúdo cultural da periferia para a periferia, valendo-se das próprias limitações e das redes de relacionamentos sociais como método para se manterem vivas, criando novos modos de ser também para as suas realizações.

Como contribuição para o campo do design, percebeu-se o potencial de explorar a pesquisa em design para comunicação visual para além da sua (reconhecida) dimensão de representação informacional, entendendo que o design, por meio da comunicação visual, pode tornar-se também agente provocador de novos modos de perceber e discutir as dimensões da sociedade e da cultura.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

ANASTASSAKIS, Z. "Triunfos e impasses: Lina Bo Bardi, Aloisio Magalhães e a institucionalização do *design* no Brasil". 2011. xvii, 361 p. Tese de Doutorado apresentada a UFRJ/ Museu Nacional/ Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Rio de Janeiro, 2011.

BEY, Hakim, "TAZ, Zona Autônoma Temporária", Tradução: Patricia Decia & Renato Resende, Digitalização: Coletivo Sabotagem: Contra-Cultura. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/binopaz/hakim-bey-taz-zona-autonoma-temporaria>>. Acesso em: 28 Nov. 2013.

CASTELLS, Manuel. "A sociedade em rede". São Paulo: Paz e Terra, 1999

CEPERJ. Estado do Rio de Janeiro. Regiões de Governo.

Disponível em:

<http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/divis_regional.html> Acesso em: set. 2013.

DE MORRO AGUDO, D. "Enraizados, os híbridos glocais". Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010. (Tramas urbanas).

DO VAL, Ana Paula, "Percursos metodológicos de um mapeamento na Zona Sul de São Paulo - Brasil". In.: Políticas culturais : pesquisa e formação / organização de Lia Calabre - São Paulo : Itaú Cultural ; Rio de Janeiro : Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012. p. 113 - 135

DURAND, José Carlos. "Indicadores culturais: para usar sem medo". In.: Revista Observatório Itaú Cultural / OIC - n.4, (jan./mar. 2008). - São Paulo, SP : Itaú Cultural, 2008.

FAUSTINI, M. "Considerações iniciais sobre juventude, cultura e território". In: SILVA, J. S.; BARBOSA, J. L.; O novo carioca. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2012. p. 165-171.

HB, H. "O cerol fininho da Baixada: Histórias do cineclube Mate com Angu". Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013. (Tramas Urbanas).

IBGE. Banco de dados das cidades do Rio de Janeiro. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/uf.php?coduf=33&search=rio-de-janeiro>>. Acesso em: ago. 2013.

IBGE. Sistema de informações e indicadores culturais 2003-2005. Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica número 22. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Diretoria de Pesquisas, 2007. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/>. Acesso em: ago. 2013.

INGOLD, T. "Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais". Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012.

Instituto Faber-Ludens. Livro "Design Livre". 1ª ed. Curitiba: Instituto Faber-Ludens, 2012.

JOHNSON, Steven, "Emergência: a vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares"; tradução Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica Paulo Vaz - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003

LEITE, Eleilson, "Políticas públicas de cultura para a Juventude do Governo Federal: Não é o que não pode ser", Seminário de

políticas públicas juventude em pauta, São Paulo, Outubro de 2010

MALDONADO, Tomás. "Diseño industrial reconsiderado". Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 1977.

MINISTÉRIO DA CULTURA. "Cultura em números: anuário de estatísticas culturais". 2.ed. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://culturadigital.br/ecocultmnc/files/2010/06/Cultura-em-Números-web.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2013

NERCOLINI, Marildo José, "Manguebeat e a Construção da cultura em rede." Revista Ciberlegenda/UFF - Ano 10 - número 20 - junho/2008

"Projeto conceitual Produção Cultural no Brasil".

Disponível em: <<http://www.producaocultural.org.br/wp-content/uploads/>

2010/06/Projeto-PRODU%C3%87%C3%83O-CULTURAL-NO-BRASIL.pdf>. Acesso em: Ago. 2013.

ROCHA, A. S. "Entre representações e Regionalizações Caminhos na Legitimidade Territoal da Baixada Fluminense, RJ". In: 12º Encontro de Geógrafos de Latino America, 2009, Montevideo. Caminhando en una America Latina en transformación.

Montevideo: EasyPlanners, 2009. v. 1. p. 1-15.

Disponível em:

<<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaespacial/20.pdf>>.

Acesso em: 23 Nov. 2013.

_____ "Nós não temos nada a ver com a Baixada!" - problemáticas de uma representação hegemônica na composição do território". Recôncavo: Revista de História da UNIABEU Ano 3 Número 4 Janeiro - Julho de 2013.

SANTOS, J. L. "O que é cultura". 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos)

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO. Mapa de cultura RJ. Disponível em: <<http://mapadecultura.rj.gov.br/>>. Acesso em: ago. 2013.

SOARES, F. S. "Mapeamento cultural: uma proposta de leitura do espaço". 2010. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia. Brasília, 2010.

"The UTOPIA, according to Fernando Birri". Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=is4rP--i6uw>>. Acesso: 28 Nov. 2013.

TURINO, Célio. "Ponto de cultura: o Brasil de baixo para cima". 2.ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2010.